



Funcionária colocando livros na biblioteca após local ser reformado para o retorno das aulas

Rone Carvalho

rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Se o primeiro semestre letivo de 2021 pudesse ser definido por um brinquedo, ele seria uma gangorra. Isso porque assim como o passatempo que sobe e desce também foi assim com o número de alunos nas escolas públicas da região. Com o aumento de casos de Covid-19, alguns estudantes sumiram e outros continuaram só no online. Desafios impostos pela pandemia para estudantes e escolas que precisaram se reinventar para conquistar crianças e adolescentes com o ensino remoto.

Na próxima semana, aproximadamente 17 mil alunos são esperados para a volta às aulas nas escolas estaduais da diretoria de ensino de Rio Preto – número que corresponde a 54% do total de alunos da rede estadual. Na contramão, escolas particulares prometem voltar com 100% dos alunos.

A diferença em números impacta diretamente a vida de crianças e adolescentes e, principalmente, evidencia o como a desigualdade intensifica a diferença entre ricos e pobres até na educação. Entretanto, como forma de atenuar essas distinções, professores e funcionários de escolas públicas estão se desdobrando para evitar que a evasão escolar seja maior.

Na escola estadual Sonia Maria Venturelli, no bairro São Deocleciano, até um carro de som foi utilizado para convocar os alunos para o retorno das atividades presenciais. "Temos alunos que possuem dificuldade de acesso à internet. Nesses casos, pedimos para vir na escola realizar a atividade com ajuda de dois auxiliares. Mas o retorno presencial é opcional, em média 50% dos pais autorizaram que os adolescentes voltassem para a escola, o restante continuará com atividades remotas", contou o diretor da escola, Rogério Alexandre Ciconello.

O medo de contrair a Covid-19 continua sendo o principal motivo dos pais para não enviarem os filhos para a escola. "A gente espera que, com o avanço da vacinação em agosto e setembro para adolescentes, esse cenário mude. A escola

A volta dos alunos para

Escolas estaduais de Rio Preto voltam às aulas presenciais na próxima semana. Diário co

Guilherme Baffi 28/7/2021



Professora de língua portuguesa Clarice Lifante Garcia: já recebeu até mãe em casa no período de aulas remotas

tem papel fundamental na vida dessas crianças e jovens", afirmou o supervisor da diretoria de ensino de Rio Preto, Bento Teixeira dos Santos.

Quem sente na pele os impactos da pandemia na vida dos estudantes é a professora de língua portuguesa Clarice Lifante Garcia. Durante a pandemia, o ato de ensinar para ela foi além dos muros da escola. "Confesso que já recebi mãe de aluna em casa para ajudar com as tarefas e dar uma animada na estudante em relação à escola. Sem contar quando, ao realizar a busca ativa do

motivo do estudante não estar acompanhando as aulas, deixamos com alunos que perderam algum familiar para o coronavírus".

Clarice também conta que a maior angústia dos alunos está na falta de contato presencial com os colegas. "Essa teoria que criança não gosta da escola não é válida. A maioria gosta da escola. Teve aluno que mesmo não estando na lista nos procurava para vir", destacou.

Na escola estadual Leonor da Silva Carramona, no Jardim Vitória Régia, a diretora Aparecida Cristina de Car-

valho afirma que, diferentemente de fevereiro, mais pais estão querendo o retorno das atividades presenciais. "A escola está toda preparada, seja para acolher os alunos com os protocolos sanitários, seja para continuar com as aulas remotas para quem optou".

Para o supervisor Bento dos Santos, a pandemia somente reforçou o papel da educação na vida das pessoas. "A escola é fundamental em qualquer situação, mas na periferia a escola é ferramenta social como um posto de saúde. Isso porque ela funciona como uma forma

de acesso do aluno a uma vida melhor, seja de um melhor emprego ou salário. Digo que a escola sozinha não vai mudar a sociedade, mas sem a escola a sociedade não muda".

Na rede municipal, as aulas presenciais com 35% da capacidade por dia está prevista para acontecer, de forma opcional, a partir do dia 9 de agosto para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino de Jovens e Adultos (entre 6 e acima de 15 anos). O atendimento presencial nas creches e escolas de educação infantil (0 a 5 anos) volta no dia 20 de setembro.

protocolos

Protocolos

Entrada

- Medição da temperatura dos alunos
- Tapetes com desinfetante para a limpeza dos calçados
- Pias para alunos lavarem as mãos ou álcool em gel
- Escalonamento de horários - de entrada e saída - intervalo, recreios e refeições.

Salas de aula

- Carteiras com distância de 1 metro entre os alunos
- Dispenser de álcool em gel em todas as salas
- Uso de máscaras para professores e alunos (devem ser trocadas a cada 3 horas)
- Janelas sempre abertas para circulação de ar
- Materiais e brinquedos individuais
- Priorização de atividades ao ar livre
- Higienização de salas de aula

Essa teoria que criança não gosta da escola não é válida. A maioria gosta da escola

Clarice Lifante Garcia, professora

Pais ficam divididos sobre retorno

Quem já sentiu na "pele" como é ter Covid-19 pode não concordar com a volta das aulas presenciais. A técnica de enfermagem Thais Rafaela Siqueira Gomes da Silva já contraiu o vírus duas vezes e não se sente segura em mandar os filhos para a escola. "Eu trabalho na área da saúde e já peguei Covid duas vezes, então sei como é a situação. As aulas em casa são complicadas e cansativas demais para as mães que trabalham fora como eu, mas entre todo esse cansaço e correr o risco de prejudicar a saúde dos meus filhos, eu fico a com a primeira opção", relatou a mãe.

A dona de casa Claudete Aparecida Pereira, de 42 anos, também tem o mesmo posicionamento. Não quer arriscar mandar os filhos para a escola, uma vez que ainda não estão vacinados. "Eu não con-

seguir enxergar as aulas online somente de uma forma ruim. Não trabalho fora, então tive a oportunidade de acompanhar meu filho nas atividades e ele aprendeu muita coisa. A escola é muito importante sim, mas nem todos os professores vacinaram e as crianças muito menos. Não tem como eu mandar meu filho para escola sabendo como as crianças são, que abraçam os amigos, não gostam muito de ficar de máscara. Eu não confio", explicou Claudete.

"A gente tenta ensinar, mas é na escola que eles aprendem". É assim que pensa a técnica em farmácia Alessandra Consoli, de 24 anos. Com uma filha de um ano e três meses, a mãe não teve a oportunidade de levar a filha para estudar presencialmente, pois ela nasceu durante a pandemia e sente que isso pode ter "atrasado" o desenvolvimento da menina. "Mesmo

que minha filha ainda esteja no berçário, na escolinha ela aprenderia muito mais porque as professoras sabem a maneira certa de ensinar, a gente não. Tenho medo do vírus, mas se as aulas não voltam, quem sofre em relação ao ensino são as crianças", diz.

Catiane de Oliveira Palácios, auxiliar contábil e mãe da pequena Lorena, de 6 anos, também é a favor da volta às aulas presenciais. "As aulas em casa se tornaram um grande desafio para os pais. Não sabemos lidar com isso, não temos conhecimento algum da metodologia. Estou entusiasmada com a volta às aulas porque não tem comparação o aprendizado presencial e ter contato com outras crianças é fundamental para a aprendizagem", destacou.

(Colaborou Emanuelle Cristina)



Professora durante aula em escola municipal de Mirassol

Johnny Torres/Arquivo



Diretor Rogério Alexandre Ciconello: retorno é opcional

As escolas e faculdades

em conversa com educadores, funcionários e pais que relatam desafios e alegria na reabertura

■ A criança pode ficar mais de 3 horas na escola, porém não no mesmo ambiente, sem a devida higienização. Ou seja: a cada período máximo de 3 horas, as pessoas devem ser direcionadas a outro local para que o ambiente seja higienizado

■ Depois da higienização, a sala pode ser utilizada novamente, por novo período máximo de 3 horas

Berçário

- Disponibilizar álcool em gel 70%
- As caminhas e colchões devem ser de uso individual e higienizados antes e após o uso

■ Lençóis trocados e lavados diariamente, após o uso, devendo ser retirados e acondicionados separados das demais peças destinadas à lavagem

■ Obrigatório manter ambiente arejado com renovação constante do ar, com portas e janelas abertas a todo o momento

■ Não usar ar-condicionado

■ Distanciamento mínimo de 1 metro entre os alunos

■ Brinquedos e materiais de uso coletivo deverão ser retirados do ambiente

■ Crianças não devem levar brinquedos de casa para a escola

■ Remover lixo, no mínimo três vezes ao dia, mantendo a lixeira sempre tampada.

■ Brincadeiras de contato físico, como futebol, pega-pega, não poderão acontecer

■ Refeitórios e cantinas devem garantir distanciamento nas filas e balcões, utilizando sinalização no piso

■ Proibição do compartilhamento de talheres, pratos ou copos, bem como alimentos

■ Disponibilização e utilização de talheres descartáveis

■ Profissionais que preparam e servem alimentos devem utilizar EPIs e seguir protocolos de higiene de manipulação dos produtos

■ Caso positivo de Covid-19 na escola

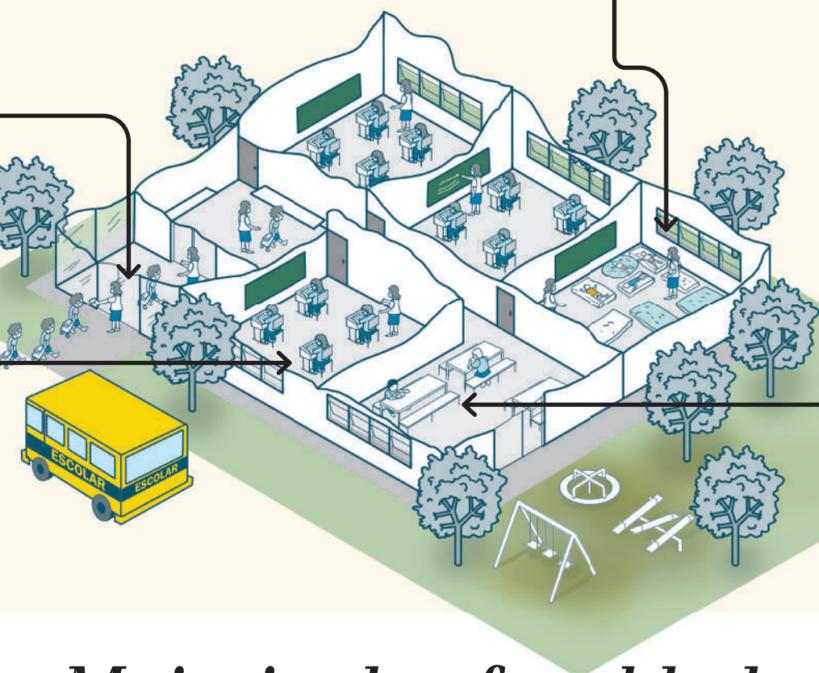
■ Isolamento dos ambientes por onde a pessoa transitou

■ Realização de higienização completa

■ Notificação do caso à Vigilância epidemiológica

Recreio

■ Alunos só podem tirar as máscaras no momento das refeições (segundo o armazenamento adequado e o correto manuseio e descarte)



Maioria das faculdades fica no ensino remoto

Mesmo com a autorização do governo estadual para aulas presenciais nas instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, universidades de Rio Preto estão divididas quanto à retomada presencial em agosto. Nas faculdades particulares, que representam oito em cada dez matrículas do ensino superior da cidade, todas voltam com aulas remotas na semana que vem, mas algumas afirmam que voltam até o fim de agosto com aulas presenciais para todos os cursos. Em contrapartida, nas instituições públicas, o retorno presencial segue com data indefinida e todas iniciarão o segundo semestre letivo da mesma forma que foi nos seis primeiros meses deste ano.

Atualmente, um decreto estadual autoriza o retorno das atividades presenciais com 60% da capacidade para todos os cursos nas instituições de ensino superior do Estado. No primeiro semestre, apenas cursos específicos relacionados à área da saúde estavam autorizados a ter aulas presencialmente.

Segundo o diretor da Fatec de Rio Preto, Ademar Pereira dos Reis Filho, ficou decidido que a instituição voltará com o ensino presencial apenas quando a maioria dos professores e alunos estiverem imunizados. “Mesmo com autorização do governo estadual optamos por continuar com o ensino remoto pela segurança dos nossos funcionários e alunos. Até porque somente três dos profes-



Professor em aula no modelo híbrido na Unorp: faculdades vão manter essa forma de ensino

ssores da Fatec Rio Preto estão completamente imunizados. Quando todos forem imunizados voltamos”, afirmou.

Já a Unesp de Rio Preto informou que também não possui previsão de retorno das aulas presencialmente. “Acreditamos ser importante enfatizar que a retomada das atividades presenciais estará associada a fatores tais como a vacinação de nossa comunidade, situação epidemiológica da pandemia e condições de biossegurança de nossas unidades”, informou nota da instituição.

A Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp) que ofe-

rece apenas cursos da área da saúde disse que iniciará o segundo semestre do ano letivo de forma híbrida, com atividades práticas na universidade e aulas teóricas no ensino remoto. “Em disciplinas de áreas básicas, a atuação já ocorria de forma presencial, com divisão de turmas em grupos menores, seguindo as restrições e normas sanitárias para evitar o contágio pela Covid-19”, destacou nota da instituição. Retorno híbrido que também vai ocorrer na Faceres, onde as aulas práticas já estavam acontecendo presencialmente.

Na Unirp, o retorno pre-

sencial com revezamento de alunos nas salas de aula está previsto para acontecer em agosto. Na primeira semana, alunos terão aulas remotas e a expectativa é que, a partir do dia 9 de agosto, parte dos alunos acompanhe as aulas na instituição e outra em casa.

Já na Unorp, o reitor Antônio de Queiroz Pereira Calças destacou que na primeira quinzena de agosto a retomada das aulas será de forma remota. “Depois dessa primeira semana de aulas remotas, vamos voltar a nos reunir para decidir como será a segunda quinzena

de agosto, se voltamos ou não com todos os cursos presencialmente até o fim de agosto. Temos que avaliar todos os riscos”.

Na Unilago, uma pesquisa está sendo realizada com os alunos. Até o fechamento da reportagem, a instituição de ensino superior não informou se voltará ou não com atividades presenciais para todos os cursos em agosto. Já a Unip de Rio Preto afirmou que iniciará o semestre letivo de forma virtual e que não possui uma data para o retorno das atividades presenciais para todos os cursos. (RC)

Cronologia

Janeiro, dia 27

■ Escolas particulares de Rio Preto retornam com 35% dos alunos presencialmente

Fevereiro, dia 1º

■ Escolas municipais voltam às aulas 100% virtualmente. Escolas permanecem fechadas para aulas presenciais

Fevereiro, dia 8

■ Aulas voltam na rede estadual no modelo híbrido com 35% dos alunos presencialmente

Março, dia 2

■ Secretário de Saúde, Jean Gorinchteyn, defende o fechamento das escolas pela piora da pandemia

Março, dia 6

■ São Paulo vai para a fase vermelha. Escolas ficam abertas pela primeira vez nessa fase. Secretário da Educação, Rossieli Soares, pede para a escola abrir “para quem mais precisa”.

Março, dia 15

■ Com a piora da pandemia, governo estadual coloca todo o Estado na fase emergencial. Escolas ficam abertas só para merenda e para quem não tem internet. Maioria dos alunos deixa de ir.

Abril, dia 9

■ São Paulo retorna para fase vermelha e volta das aulas presenciais é autorizada, mas pouco alunos retornam presencialmente

Abril, dia 10

■ Professores com mais de 47 anos começam a ser vacinados

Maior, dia 10

■ Levantamento da Secretaria Estadual de Educação aponta 141 casos confirmados de Covid-19 nas escolas do Estado em quatro meses

Junho, dia 9

■ Governo paulista antecipa vacinação de professores de todas as idades para 11 de junho

Junho, dia 16

■ Governo anuncia que vai aumentar ocupação das escolas em agosto. Não haverá mais porcentagem máxima.

Julho, dia 21

■ Prefeituras da região de Rio Preto se preparam para receber mais de 50% dos alunos por dia em agosto

Julho, dia 23

■ Prefeitura de Rio Preto anuncia retomada das atividades escolares, de forma opcional, a partir do dia 9 de agosto para alunos do Ensino Fundamental e do EJA (entre 6 e acima de 15 anos). O atendimento presencial nas creches e escolhas de educação infantil voltam no dia 20 de setembro.

FUGA DA ESCOLA

Com a pandemia, alunos mais pobres da região abandonam a escola. Pesquisa da Secretaria de Educação de Rio Preto aponta que 773 crianças e adolescentes não fizeram nenhuma atividade nos últimos meses

Rone Carvalho

rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

O sonho de Larissa Cristina Mantovani dos Santos, 18 anos, de ser bombeira foi interrompido, assim como o de concluir o ensino médio. Com as dificuldades financeiras da família e dos dois irmãos com deficiência, a jovem parou de estudar há cinco anos, quando ainda estava no oitavo ano do ensino fundamental para ajudar a mãe. Larissa nunca mais voltou a frequentar uma sala de aula.

Histórias como de Larissa que pareciam distantes da região de Rio Preto voltaram a ser realidade diante da interrupção das aulas presenciais durante a pandemia do coronavírus. Em paralelo a isso, famílias em situação de vulnerabilidade social tiveram suas dificuldades agravadas.

Sem acesso à internet e com problemas financeiros, muitos adolescentes da região abandonaram os estudos e começaram a trabalhar em subempregos para ajudar nas despesas de casa. É a evasão escolar voltou a crescer no País.

“Me sinto incomodada de não conseguir voltar a estudar. Foi decisão minha abandonar, pois via a situação difícil da minha mãe com meus irmãos e decidi: eu preciso ajudar ela, mas hoje me arrependo”, diz Larissa que abandonou a escola antes da pandemia.

Assim como ela, outra adolescente de 13 anos que prefere não se identificar também abandonou os estudos. “Eu cheguei a fazer algumas atividades da escola no início da pandemia, mas depois foi ficando difícil e resolvi parar”, conta a aluna matriculada na escola Roberto Jorge, no bairro Gonzaga de Campos, em Rio Preto.

Uma pesquisa feita pela Secretaria Municipal de Educação constatou que aproximadamente 2% dos 38.668 alunos matriculados na rede municipal não foram localizados pelos educadores desde o início da pandemia. Ou seja, ao menos 773 crianças e adolescentes da cidade não fizeram nenhuma atividade da escola nos últimos 12 meses. “Nesse sentido, os profissionais da educação municipal estão intensificando ações diversas de busca ativa escolar”, informou a Educação, por nota.

Em todo o Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2020, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de crianças e adolescentes fora da escola saltou de 1,3 milhões — antes da pandemia — para 5 milhões — durante a pandemia. “Muitos jovens, de 15 a 16 anos, acabaram deixando o ensino médio por conta das questões econômicas. Às vezes a mãe perdeu o emprego e o adolescente conseguiu um subemprego que vai sustentar a família”, disse a professora do departamento de educação da Unesp de Rio Preto, Cláudia Maria de Lima.

Além de dificuldades financeiras da família; cuidar da casa, irmãos e parentes; e não sentir motivação para estudar foram fatores também apontados por alunos para abandonarem a escola durante a pandemia, segundo pesquisa da “TIC Covid-19”.

“O reflexo para esse estudante que abandona a escola é que ele vai continuar atuando em subempregos. Perpetuando a situação de vulnerabilidade social e até vivendo em situação de miséria. Muitos jovens acreditam que abandonar a escola agora é uma saída, mas é uma prisão no futuro. Impedindo deles terem outras oportunidades de emprego e renda”, opinou Cláudia.

Depois que o estudante sai da escola, fica ainda mais difícil trazê-lo de volta. Contudo, para a pesquisadora da Faculdade em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mônica Correia Baptista, diferentemente dos ensinos fundamental e médio, em que o estudante tem a opção de voltar na educação de jovens e adultos, na educação infantil isso não é possível.

“Digo que a educação infantil foi o setor mais prejudicado na pandemia, pois nela não tem como recuperar o que foi perdido. Faz parte de um processo de desenvolvimento. O que as crianças constroem e desenvolvem nesse período tem a ver com a experiência delas, aprender a conviver com outro, a brincar. Se as crianças não frequentaram a educação

FUGA DA ESCOLA

Evasão escolar e defasagem educacional

2% é a porcentagem de alunos matriculados na rede municipal de Rio Preto que não foram localizados e não realizaram atividades durante a pandemia.

56% dos alunos acima de 16 anos que não estudaram na pandemia apontaram como motivo a busca por emprego, segundo pesquisa da “TIC Covid-19”

29% dos alunos que não acompanharam aulas remotas é da classe D e E

5 milhões de crianças e adolescentes estão desvinculados da escola durante a pandemia, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2020. Antes da pandemia, 1,3 milhões de crianças em idade escolar já estavam fora da escola no Brasil

10 milhões de brasileiros, com idades entre 14 e 29 anos, não terminaram alguma das etapas da educação básica, segundo o IBGE. No índice, a grande maioria é de pretos e pardos

Muitos jovens acreditam que abandonar a escola agora é uma saída, mas é uma prisão no futuro. Impedindo deles terem outras oportunidades de emprego e renda

Cláudia Maria de Lima, professora do departamento de educação da Unesp de Rio Preto

Larissa Cristina, que abandonou a escola antes da pandemia, sonha em ser bombeira

Brasil paga pela evasão escolar

Qual o preço da evasão escolar para o Brasil? Foi com essa pergunta que pesquisadores do Instituto Ayrton Senna, em parceria com o Insper e a Fundação Roberto Marinho, fizeram um estudo em 2017, que apontou que o Brasil pode perder até R\$ 95 mil, para cada aluno que deixa a escola (veja ao lado).

Segundo a pesquisa, isso acontece porque os jovens que têm a educação básica completa conseguem melhor colocação no mercado de trabalho e têm maior expectativa de vida. Por outro lado, jovens que não terminam os estudos tendem a sofrer para obter uma boa colocação no mercado de trabalho.

“A escola não é simplesmente o lugar de ensinar o conteúdo. A gente educa para a vida, e precisa educar para poder viver coletivamente. Educação é um direito constitucional. Para crianças mais pobres, a escola tem um papel ainda mais importante, pois também funcionam como instituições de proteção individual, seja de violência em casa até de desnutrição”, completou a professora da UFMG, Mônica Correia Baptista. (RC)

MOTIVOS PARA O ABANDONO ESCOLAR

- Dificuldades financeiras da família
- Cuidar da casa, irmãos e parentes
- Não sente motivação para estudar

Custo social da evasão escolar

Um estudo do Instituto Ayrton Senna e do Insper feito em 2017 apontou quanto custa para o país cada jovem que não conclui a educação básica

R\$ 95 mil por aluno	Emprego e renda – R\$ 49 mil de perda de salário e produtividade	Crime e violência – R\$ 18 mil de despesa com polícia e justiça	Saúde – R\$ 28 mil de gastos com médico, hospital e falta no trabalho
-----------------------------	---	--	--

Fonte: TIC Covid-19, Secretaria Municipal de Educação de Rio Preto, Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Unicef, Unesco, Instituto Ayrton Senna e Insper

Mirassol, Rio Preto, Olímpia, Catanduva, São Carlos, Rio Claro, Limeira, Piracicaba, Bauru, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Votuporanga.

Suvinil

A gente *pinta* em sua cidade para ficar ainda mais *próximo* de você.

São Geraldo TINTAS

www.saogeraldointas.com.br

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

DESAFIO EM DOBRO

Pais e professores se reinventam durante a quarentena para ensinar por videochamada ou WhatsApp crianças e adolescentes com deficiência

Habitados a já terem que lidar com desafios na sociedade, alunos com deficiência estão tendo que encarar mais dois durante a pandemia: o de acompanhar as aulas online e se proteger do vírus. Pais e professores de instituições que atendem pessoas com deficiência estão se reinventando em Rio Preto. Tudo para não interromper o tratamento e o processo de aprendizado. Além disso, muitos dos alunos com algum tipo de deficiência possuem outras doenças preexistentes, o que os colocam no grupo de risco da Covid-19.

Deficientes visuais, por exemplo, que dependem diretamente do tato no dia a dia estão tendo que redobrar a atenção. Em época de coronavírus, onde qualquer superfície pode estar contaminada com o vírus e transmitir a doença, o cuidado tem que ser maior. “Para todas as deficiências é bem complicada, mas para os deficientes visuais, os olhos ‘está’ nas mãos e onde o contágio muitas vezes acontece”, explica o gerente-executivo do Instituto dos Cegos de Rio Preto, Romiro Pedro da Silva. Para eles - deficientes visuais -, as aulas em vídeo são substituídas pelos áudios.

Já as pessoas com deficiência auditiva, que muitas vezes leem os lábios para entender a comunicação, visto que poucas pessoas sabem libras - a linguagem brasileira de sinais -, estão tendo dificuldades com as máscaras, que cobrem a boca e o nariz. Nas aulas online, é através da comunicação por libras dos professores nos vídeos que eles continuam a aprender.

Tantos desafios, mas que não são barreiras para quem já tem que lidar diariamente com outros muitos, como a falta de acessibilidade e até o preconceito. E para não serem prejudicados ainda mais durante a pandemia, escolas que atendem crianças e adolescentes com deficiência de Rio Preto estão usando recursos digitais e criatividade para não parar os tratamentos e as aulas.

Segundo dados do Censo da Educação Básica 2019, Rio Preto possui 1.294 alunos especiais matriculados nas escolas municipais e estaduais da cidade. Muitos acompanham as aulas na rede de ensino, mas no contraturno fazem aulas em instituições especializadas da cidade. Isso porque, desde 2015, a lei federal 13.146 garante igualdade no processo de aprendizado.

A Associação Renascer é uma das entidades de Rio Preto que estão se reinventando durante a pandemia para não deixar de mãos atadas seus alunos. Impedida de realizar as aulas presenciais como todas as escolas do Estado de São Paulo, a entidade que atende jovens e adultos com deficiência intelectual tem utilizado o WhatsApp para se comunicar com os estudantes. Para isso, a professora Juliana Oliveira da Silva Batista transformou a casa em uma sala de aula durante a pandemia. A lousa improvisada feita com ajuda da família é o seu principal mecanismo de trabalho junto com o celular.

“O nosso público são alunos com deficiência intelectual que precisam de um apoio muito grande. Hoje estamos utilizando o aplicativo WhatsApp, que foi o melhor acesso que às famílias têm contato. Enfrentamento, sim, dificuldade de internet em alguns casos, porque nem todos têm em casa, mas estamos conseguindo desenvolver os cadernos de atividades: um para os alunos que têm maior autonomia e o outro fazemos com nossos alunos que têm a dificuldade motora”, contou a professora.

Os professores também precisam reinventar os brinquedos educativos das crianças. Na escola, eles já estão prontos para serem utilizados nas aulas, mas com a pandemia



Professora durante gravação de aula para os alunos



Professora orienta aluna: atendimento presencial é feito apenas com agendamento



Professora Juliana Oliveira da Silva Batista, da Associação Renascer, gravando vídeos em casa

os professores tentam criar mecanismos para que os brinquedos sejam feitos em casa durante o processo de aprendizado. “Tem bastante deles que não têm o material para fazer o brinquedo, mas a gente improvisa. A professora de arte ensinou a como fazer tinta em casa com folhas. Improvisamos com areia e feijão alguns brinquedos. Procuramos colocar coisas que não vão fazer falta para eles e que as famílias têm em casa”, disse Juliana.

Outro professor que também tem utilizado vídeos para passar as atividades aos alunos da Associação Renascer é Bruno Valejo. Responsável pela disciplina de educação física na entidade, ele conta que tenta fazer exercícios básicos com as crianças pelas limitações impostas pela pandemia. “A educação física, por se tratar de aula prática, acaba sendo mais difícil de ser executada, principalmente, porque na associação trabalhamos muito com a coletividade, porém estamos passando as atividades através de videoaulas. Toda semana enviamos para eles uma, seja um alongamento, exercício para fortalecimento da musculatura, justamente para que eles não tenham tanta perda durante a quarente-

Nós estamos fazendo doações de cestas básicas. Esse mês conseguimos atender, o mês que vem não sabemos como vai ser

Romiro Pedro da Silva, gerente-executivo do Instituto dos Cegos

na”, explicou Valejo.

Os vídeos também precisam ser curtos, assim como os atendimentos individualizados. “Cada atendimento dura de 10 a 15 minutos. Nesse atendimento individual, eu vejo em que o aluno está tendo dificuldade e tento ajudar.”

Atividades em delivery

A Apae de Rio Preto também tem utilizado os recursos digitais para chegar até os alunos da entidade. É através de

grupos nas redes sociais que os professores têm repassado os conteúdos. Contudo, em alguns casos, em que as famílias encontram dificuldade de acesso à internet, a própria entidade leva e busca as tarefas.

“Temos um número de alunos que recebem cestas básicas, nesses casos aproveitamos e assim, que levamos a cesta, também levamos as atividades. Como temos alunos de cidades vizinhas, nossos motoristas também têm levado as atividades para essas famílias. Assim, tem famílias que buscam e outras recebem em casa, por conta da dificuldade”, contou a diretora pedagógica da Apae de Rio Preto, Maria Leonice Martins Faidiga.

Doações

A pandemia também fez com que as entidades sentissem um terceiro efeito: a queda de doações. Por isso, todas estão com campanhas para arrecadar fundos. “Nós estamos fazendo doações de cestas básicas, um pouco vem da Prefeitura, mas as demais estamos contando com ajuda da comunidade. Esse mês conseguimos atender, o mês que vem não sabemos como vai ser”, disse Romiro, do Instituto dos Cegos de Rio Preto.

Atendimento só agendado

No Instituto dos Cegos de Rio Preto, que atende pacientes da cidade e de toda a região, apenas casos excepcionais estão sendo atendidos na unidade. Os demais estão sendo de forma online. “Estamos atendendo algumas crianças, uma de cada vez, porque muitas vezes a família tem bastante dificuldade, mas nesses casos é só com horário agendado e um por vez. O restante e grande maioria está sendo online”, disse o gerente-executivo do Instituto dos Cegos de Rio Preto, Romiro Pedro da Silva.

Na entidade, que também oferece projetos sociais para comunidade com deficiência visual, como aulas de artesanato e até música, todos os projetos estão suspensos presencialmente e funcionando apenas de forma remota. Ou seja, com os professores gravando os vídeos de casa ou da instituição e mandando aos alunos e familiares, em caso de crianças.

“Nossa função também tem sido de orientá-los para que fiquem o máximo possível em casa. Além da deficiência visual, muitos deles têm outras comorbidades, por isso, fazemos um trabalho de ligar para ver como estão. Alguns vivem sozinhos. E até vamos às casas, usando EPIs, para orientar e entregar as cestas básicas, porque a maioria dos nossos assistidos passam por dificuldades financeiras”, afirmou Romiro.

Já na AACD de Rio Preto, os tratamentos continuam sendo agendados, porém, pacientes com doenças preexistentes e que estão no grupo de risco da Covid-19 estão sendo atendidos por meio de teleatendimento. “Realizamos as orientações por vídeo e tem os que preferem por telefone. Nós ficamos até surpreso com o feedback das famílias e dos pacientes”, destacou Eder Jacobi, gerente administrativo e financeiro da AACD. (RC)

Brincadeira para trabalhar sentimentos

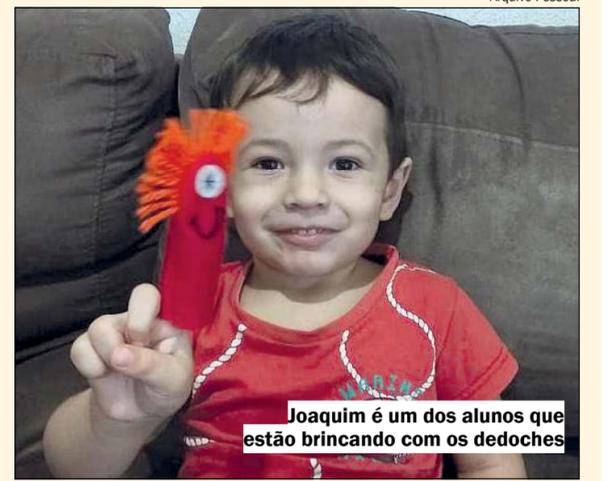
Duas professoras de Rio Preto resolveram trabalhar a criatividade e sentimentos das crianças durante a quarentena. Juliana Rodrigues Tomaz de Andrade e Caroline Ferreira Ferraz Batista, da escola municipal Adélcio Teodoro, criaram os dedoches dos sentimentos. “A escola inteira está se adaptando para ter acesso aos pais e acompanhar o desenvolvimento das crianças. Foi aí que pensamos em um trabalho de sentimento para as crianças. Ainda mais nesse período de distanciamento”, explicou Juliana.

Com materiais que podem ser encontrados facilmente, como EVA, retalhos de tecidos, botão, canetinha e lápis, a brincadeira deu certo: “Fizemos dois dedoches: um feliz e outro triste. Junto a isso, na página do Facebook da escola, fizemos a contação do livro dos sentimentos. Foi muito legal porque os alunos interagem conosco mesmo distantes”, disse a professora.

A atividade está ajudando com que mães e filhos se unam durante o processo de aprendizado. É o que tem acontecido na casa de Amanda Severiano da Silva Godoy. A mãe do pequeno Joaquim Godoy da Silva Rodrigues, de 2 anos, além de ajudar o filho a confeccionar o dedochê, também tem aproveitado para brincar com o filho em meio a correria do trabalho remoto.

“A brincadeira ajudou o Joaquim a entender melhor a questão dos sentimentos. Ele é um dos mais novos da sala dele e agora que está desenvolvendo melhor a fala. No começo fui falando do meu sentimento com isso tudo, mostrando o dedochê ‘feliz’, por poder ter tempo com ele e com o irmão, mas que às vezes eu ficava um pouco triste de preocupação”, contou a mãe.

Para Juliana, a criatividade é uma das opções mais vantajosas para ensinar e entreter as crianças nos vídeos. “A proposta é uma brincadeira livre, com a ideia de desenvolver a imaginação e as expressões. E está dando certo.” (RC)



Joaquim é um dos alunos que estão brincando com os dedoches

VONTADE DE APRENDER

Com dificuldades em dobro durante a pandemia, alunos da educação de jovens e adultos se esforçam para concluir o ensino básico. Em Rio Preto, apenas uma escola da modalidade retornou às aulas presenciais

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Quando era criança, Felícia Rosa Gonçalves da Silva teve que abandonar a rotina de estudos. As dificuldades financeiras da família a levaram a trabalhar nas plantações de café de Minas Gerais quando ainda tinha 10 anos. Ela cresceu, teve filhos, netos, se mudou para Votuporanga e só conseguiu voltar para a sala de aula 65 anos depois que parou de estudar.

Aos 76 anos, dona Felícia conseguiu enfim realizar o sonho de poder sair nas ruas e ler as placas de sinalização, que até então não conseguia. “Todo mundo sabe ler e você não. Era difícil”, conta a aposentada.

Garantir a permanência de quem já abandonou a escola no passado é mais um dos desafios que a pandemia da Covid-19 provocou nos últimos meses na educação brasileira. Para aqueles que voltaram para a sala de aula depois de anos, é preciso garantir, além de condições adequadas, o incentivo para que não desistam dos estudos. E se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) já tinha desafios específicos, com a crise sanitária, o ensino remoto aumentou esses dilemas. “As vezes quando não sei, minha filha me dá uma mão nos estudos”, diz dona Felícia.

A filha é Aparecida da Silva Estevão, de 48 anos. A instrutora de autoescola de Votuporanga conta que, normalmente, as dúvidas surgem durante as atividades. “Se ela tem força de vontade, não custa ajudar. E minha mãe sempre teve vontade de voltar para sala de aula, mas nunca teve oportunidade. Inclusive, ela sente muita falta desse contato com os colegas de turma”, diz.

Em Rio Preto, os 269 alunos matriculados na escola municipal Professor Ademar Dib – especializada em educação de jovens e adultos – tiveram que se adaptar, assim como os professores. Desde março, aulas presenciais foram suspensas e atividades são repassadas por meio de grupos em aplicativos de mensagens. “Os professores gravam as videoaulas e mandam por meio do WhatsApp. São vídeos que explicam sobre o conteúdo das atividades. Os alunos que têm maior dificuldade pegam o material impresso na escola”, disse a coordenadora, Gislaíne Maria Vieira.

“Parei de estudar na década de 80 e fiquei quase 40 anos longe da escola. Na época, fazia a sétima série, trabalhava durante o dia e não conseguia fazer as atividades. Ficava sem nota. Foi quando peguei e resolvi parar de estudar”, conta o barbeiro Isaias Vieira da Silva, de 54 anos.

Nos últimos meses, ele retornou para a escola para conseguir realizar o sonho de concluir o ensino médio. “Eu me arrependo muito de ter parado de estudar. Perdi muitas chances na vida, como oportunidades de emprego. Aconselho todo mundo, hoje em dia, a nunca parar de estudar”. E o sonho de cursar uma faculdade já se faz presente na vida do barbeiro rio-pretense, que pretende trocar a tesoura pelo balcão das farmácias. “Gostaria muito da faculdade de farmácia, quem sabe faço”, falou.

Sem estudos eles sofrem bastante, minha vontade é ensinar para fazer a vida deles melhorarem

Delurdes Fiorentino Menezes, de 63 anos, professora da EJA em Votuporanga

Quem também voltou para a sala de aula na terceira idade foi o aposentado Benedito Horacio Pereira. Aos 65 anos, ele cursa a 4ª série da EJA de Catanduva. “Eu parei de estudar com 8 anos. Comecei a trabalhar quando criança e parei. No ano passado, resolvi voltar. Comecei no primeiro ano do fundamental e agora já estou na quarta série”, falou o aposentado, que conta com ajuda do sobrinho para fazer as atividades remotas durante a pandemia.

Segundo José Henrique Lopes, professor de educação fundamental da escola municipal Professor Ademar Dib de Rio Preto, diferentemente do passado quando a EJA tinha como predomínio atender alunos acima dos 40 anos de idade, atualmente a idade dos estudantes da modalidade de ensino é variada. “Temos alunos desde 15 anos até 82 anos. Esses alunos mais novos são adolescentes que ficaram grávidas ou aqueles estudantes que reprovam, param os estudos e depois voltam”.

José conta que, costumeiramente, alunos acima de 60 anos são os que apresentam maior dificuldade. A explicação está no fato deles estarem há mais tempo sem estudar, sem pegar um livro para ler ou fazer exercícios básicos de matemática. “Sem estudos eles sofrem bastante, minha vontade é ensinar para fazer a vida deles melhorarem”, completa a professora da EJA de Votuporanga, Delurdes Fiorentino Menezes, de 63 anos.

Professora de dona Felícia, ela conta que o esforço e a força de vontade faz toda a diferença no processo de aprendizagem. “Estou com duas alunas acima de 60 anos. A dona Felícia é minha aluna mais velha, mas ela me surpreende pela vontade de querer aprender”, diz a professora do Centro de Educação Deputado Narciso Pieroni de Votuporanga.

Outra necessidade é tirar da cabeça dos alunos o discurso de que não são capazes. “Além da baixa autoestima, a gente, com certeza, tem que considerar a defasagem de conteúdo deles. E, claro, ninguém para de aprender. Eles foram aprendendo com a vida. Muitas vezes eles sabem ler, mas fazem uma dissociação daquilo que está no livro. Por isso, preparamos um material especial para cada um desses estudantes”, completou José Henrique.

Dona Felícia Rosa, de 76 anos, é aluna da EJA em Votuporanga



Colaboração/ Aparecida da Silva

Educação de Jovens e Adultos

O que é a EJA?

É uma modalidade de ensino previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ela se destina a jovens e adultos que não deram continuidade aos estudos ou não tiveram acesso ao Ensino Fundamental ou Médio na idade apropriada.

Faixa etária

Para participar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o aluno precisa ter a partir dos 15 anos, quando não tiver concluído o Ensino Fundamental e, a partir dos 18 anos, quando não tiver finalizado o Ensino Médio.

Analfabetismo

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade no Brasil.

Metodologias de aulas remotas na EJA regional

Atividades via WhatsApp: atividades são enviadas e orientadas via aplicativo. Normalmente, os alunos pegam o conteúdo impresso na escola e depois de finalizados mandam fotos das respostas via aplicativo para o professor.

Lives: em alguns lugares os professores estão fazendo lives ou transmissões ao vivo com os estudantes. Pela dificuldade de acesso à internet dos alunos da EJA e por muitos trabalharem durante o dia, essa metodologia de ensino tem sido menos utilizada.

Google Forms: algumas escolas estão fazendo a aplicação de conteúdos e os alunos no momento que possuem acesso a internet usam a ferramenta para responder as atividades.

Equilíbrio entre trabalho e estudo

Johnny Torres 5/11/2020

Se para os mais novos o ensino remoto já foi um desafio, imagina para quem não estava acostumado a mexer na internet e teve que contar com ajuda dos filhos para conseguir concluir o ano letivo. Mais uma dificuldade enfrentada pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que na maioria das vezes ainda precisa conciliar as aulas com o trabalho.

“Eu já era alfabetizada, tinha parado no quinto ano do ensino fundamental. Esse ano resolvi voltar por dois motivos: primeiro porque queria concluir o ensino médio. E outra porque tive uma proposta de emprego que exigia, pelo menos a oitava série do ensino fundamental. Foi aí que voltei”, conta a cozinheira Rosemeire Perpetua Alves, de 46 anos.

Mesmo com a pandemia, ela não desistiu de estudar e continua mesmo com tantas barreiras pelo caminho. “Eu parei de estudar por conta da dificuldade da minha família. Tive que parar para trabalhar na roça. Lembro que chegava tarde e não dava tempo de ir na escola”, diz.

Com incentivo de uma amiga, ela está conseguindo acompanhar as aulas remotas da escola municipal Professor Ademar Dib, no Alto da Boa Vista, em Rio Preto. “Se quisermos uma melhora de vida, temos que estudar. Nunca me esqueço que já perdi vaga de emprego por estudo, um era de copeira em uma concessionária de veículos e outro foi no HB. Eu me senti arrasada”, lembra.

O professor José Henrique destaca que, na pandemia, os professores da EJA tiveram



Rosemeire Perpetua Alves, 46 anos, é aluna da EJA em Rio Preto: voltou a estudar aos 45

que adaptar todas as aulas, antes pensadas apenas na modalidade presencial. “Lidamos com um público com autoestima baixa. Em pesquisa feita, muitos dos estudantes disseram que não têm celular e computador. Foi aí que surgiram as atividades impressas na escola para ajudar esses alunos”.

Em Rio Preto, apenas a escola

estadual Leonor da Silva Carra-mona, no Jardim Vitória Régia, voltou com aulas presenciais para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola municipal Professor Ademar Dib que também trabalha com alunos da EJA optou por adiar o retorno para 2021, continuando até o fim desse ano com aulas a distância. (RC)

1

escola de Rio Preto com EJA retomou as aulas presenciais

educação em 2021

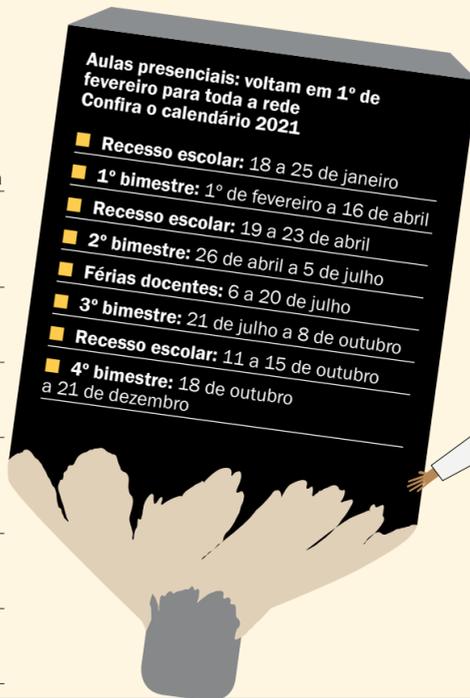
AS mudanças

Estudantes do ensino fundamental (da rede estadual) e do 1º e 2º anos do ensino médio

- Não serão reprovados por desempenho e serão matriculados no ano seguinte em regime de progressão continuada
- Porém devem entregar uma quantidade mínima de atividades (cada escola vai definir qual essa quantidade)
- Os alunos que entregaram as atividades propostas neste ano serão aprovados para o próximo ano letivo, mas terão o aprendizado avaliado ao final de 2021
- Já os alunos que não fizeram as atividades, terão a oportunidade de fazê-las e entregá-las ainda neste ano
- A Secretaria Estadual de Educação estima que 15% dos alunos em todo o Estado não entregaram nenhuma das atividades - isso corresponde a mais de 500 mil estudantes em toda a rede de ensino
- Os anos letivos de 2020 e 2021 deverão ser considerados como um contínuo, de oito bimestres. O primeiro bimestre do ano que vem, por exemplo, será considerado o 5º bimestre deste contínuo.

Estudantes do 3º ano do ensino médio

- Alunos que não tiverem entregado nenhuma das atividades enviadas pelos professores não deverão receber o diploma
 - Caso o estudante do 3º ano tenha participado minimamente - mesmo que tenha desempenho inferior do adequado - será aprovado e poderá prestar o vestibular.
 - Aqueles que desejarem, poderão fazer reforço escolar em janeiro ou se matricular no 4º ano do ensino médio
 - Aproximadamente 30 mil alunos já se inscreveram para participar do 4º ano do ensino médio em 2021.
- Reforço**
- Em janeiro do ano que vem, deverá haver reforço escolar nas unidades estaduais (com atividades presenciais)
 - Segundo a Secretaria, 10 mil professores serão contratados para essas atividades
 - Será feita busca ativa de alunos com dificuldades para fazer ou entregar as atividades para que frequentem o reforço



Rede municipal

- Prefeitura ainda não divulgou o calendário do próximo ano
- Em 2020, ensinos infantil e fundamental (da rede municipal) não voltam às aulas presenciais

Estado intensifica busca por alunos para evitar reprovação

Alunos que entregarem atividades serão aprovados para o próximo ano letivo. Professores e escolas vão buscar estudantes que não estão participando das aulas remotas para evitar reprovação

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Professores e funcionários de escolas da rede estadual de São Paulo vão intensificar as buscas pelo 500 mil alunos que ainda não entregaram nenhuma atividade escolar durante a pandemia da Covid-19. As buscas serão feitas por SMS e através de telefonemas aos pais dos estudantes. Quem não entregar pode reprovar de ano. A informação foi confirmada nesta quarta-feira, 11, pelo secretário de Educação do Estado, Rossieli Soares, que também disse que a decisão sobre a reprovação ficará a cargo dos Conselhos Escolares.

Segundo Secretaria Estadual de Educação (Seduc), para quem está no 3º ano do ensino médio e não fizer nenhuma atividade até o fim do ano, a recomendação é que os estudantes não recebam o diploma e sejam obrigados a fazer o 4º ano do ensino médio em 2021. "Se eles fizerem as atividades impressas e não puderem participar da atividade online porque não têm acesso, serão consideradas", disse Rossieli.

Para estudantes dos demais anos, o Conselho Estadual de Educação homologou nessa quarta-feira, 11, um texto que indica progressão continuada, ou seja, alunos que entregarem as atividades já estarão automaticamente matriculados no próximo ano escolar, que será em continuação a 2020. A medida prevê que os quatro bimestres desse ano serão somados com os quatro do ano que vem, formando um ciclo contínuo. A ideia é que as aprendizagens dos estudantes sejam acomodadas nesses dois anos letivos - o que um aluno não aprendeu agora deverá ser retomado no ano que vem.

"Vamos fazer busca ativa e a meta é não deixar ninguém



Carolina Rodrigues Falchi é uma das 30 mil alunas da rede estadual que se inscreveram para participar do 4º ano do ensino médio em 2021

para trás. A internet não é o único meio para o aluno entregar as atividades. Há atividades em papel que estão sendo distribuídas pelas escolas aos pais", disse Rossieli.

Como forma de avaliar o aprendizado dos estudantes, a Seduc anunciou que em dezembro alunos da rede estadual serão convocados para fazer uma avaliação diagnóstica. O objetivo é identificar as principais dificuldades dos estudantes.

Uma segunda avaliação diagnóstica será feita em fevereiro quando os alunos iniciarem o ano letivo de 2021 - começará em 1º de fevereiro.

A pasta trabalha com a possibilidade de aulas 100% presenciais no primeiro semestre de 2021. Estão previstas férias em julho de 2021 e recessos

em abril e em outubro do ano que vem. Indagado sobre a possibilidade de uma segunda onda da Covid-19 no Estado, Rossieli afirmou que o cenário epidemiológico será avaliado, mas disse que na Europa, que vem registrando alta de infecções, escolas permanecem abertas porque passaram a ser consideradas serviços essenciais. "Obviamente será feita uma avaliação com o Comitê e, eventualmente, alguma medida poderá ser tomada conforme o número de casos", afirmou o secretário.

A Seduc também prevê semanas de estudos intensivos para a recuperação da aprendizagem em janeiro. Rossieli disse que 10 mil professores também serão contratados para essas atividades de recuperação e reforço. A rede estadual

também prevê que salas de aula com mais alunos em dificuldades tenham docentes extras.

Quarto ano

Estudantes do 3º ano do ensino médio terão a opção de fazer o 4º ano em 2021. A nova série foi criada de forma opcional para atender estudantes que encontraram dificuldades para acompanhar as aulas e querem se preparar para os vestibulares.

Carolina Rodrigues Falchi, de 17 anos, é uma das 30 mil alunas do Estado que já se matricularam para fazer o 4º ano em 2021. A aluna da escola estadual Professora Amira Homs Chalella, na Vila Nossa Senhora do Bonfim, em Rio Preto, pretende cursar medicina e vai usar a opção como uma espécie de cursinho pré-vesti-

Obviamente será feita uma avaliação com o Comitê e, eventualmente, alguma medida poderá ser tomada conforme o número de casos

Rossieli Soares, secretário de Educação do Estado, sobre o risco de uma segunda onda de coronavírus em 2021

Vinte e oito escolas reabriram

Pelo menos 28 escolas estaduais em 11 cidades do Noroeste Paulista já reabriram para atividades presenciais. E o que aponta levantamento feito pela Secretaria Estadual de Educação a pedido do Diário. Em Rio Preto, além da escola estadual Bady Bassitt (ensino médio), no bairro Anchieta, e da escola Leonor da Silva Carramona (Educação de Jovens e Adultos), no Jardim Vitória Régia, que estão abertas desde outubro, quando o governo estadual autorizou a retomada, a escola Professor Jamil Khauan, no Jardim Roseiral, reabriu nesta semana para atender alunos presencialmente no ensino médio.

Nove escolas também já abriram em Catanduva e outras sete em Votuporanga. Em Palmareis Paulista, o retorno presencial também ocorreu nas duas escolas estaduais da cidade. Também já ocorreu a retomada presencial nas escolas de ensino médio de Elisiário, Embaúba, Pontes Gestal, Santa Fé do Sul, Santana da Ponte Pensa, Santa Salette e Três Fronteiras. As demais cidades permanecem com escolas fechadas, por decretos municipais não autorizarem o retorno esse ano e adiarem para 2021, ou por pesquisas e adaptações nas escolas ainda estarem sendo feitas.

Nesse retorno presencial, alunos com dificuldades de acompanharem as aulas remotas e que não fizeram nenhuma atividade durante o ano estão tendo prioridade para retornarem para a sala de aula. (RC)

ESCOLAS EM RECUPERAÇÃO

De sinais de déficit no desenvolvimento da expressão oral e corporal na pré-escola até perda de aprendizado dos alunos no ensino fundamental. Especialistas apontam como recuperar o ensino perdido

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

De déficit no desenvolvimento da expressão oral e corporal na pré-escola até perda de aprendizado dos alunos no ensino fundamental e médio. Esses são apenas alguns dos impactos da pandemia da Covid-19 na educação de crianças e jovens brasileiros. Problemas causados em um ano e um mês de incertezas, mas que podem levar até uma década para serem solucionados.

A engenheira civil Carolina Amancio, de 37 anos, é uma entre milhares de mães brasileiras que têm sentido na pele os impactos do fechamento das escolas para o aprendizado dos filhos. Mãe de uma menina, de 2 anos, e de um menino, de 5 anos, estudantes da rede municipal de Rio Preto, ela conta que percebeu um maior medo e timidez do filho durante o período de isolamento social. “Por conta dessa falta de contato social com os amigos, sinto ele mais tímido, muitas vezes chega num local e tem mais vergonha. Também estou tomando cuidado com a questão do peso, ele acaba se alimentando mais porque fica ansioso”, conta a mãe.

Um levantamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em escolas da rede pública e privada de duas cidades brasileiras, comprovou o que Carolina tem vivenciado com o filho. O estudo apontou impactos negativos no desenvolvimento da expressão oral, corporal e até no relacionamento interpessoal das crianças durante o isolamento. “Quando vão para a escola, elas têm a oportunidade de interagir com outras crianças. Numa situação de ensino remoto, percebemos que isso ficou limitado”, explica o professor da UFRJ Tiago Bartholo.

A pesquisa também apontou a desigualdade no ensino infantil, entre escolas públicas e privadas. Segundo o estudo, atividades que ajudam a estimular as crianças em casa, como pintar, desenhar, recor-



Carolina Amancio com os filhos: impactos da falta de convívio com outras crianças já são sentidos

tar e ouvir histórias, são mais frequentes entre as famílias com nível socioeconômico mais alto do que as mais pobres. A diferença chega a mais de vinte pontos percentuais entre as duas classes sociais.

“Antes da pandemia já tínhamos a desigualdade socioeconômica entre indivíduos que frequentavam uma rede e outra. Com a pandemia, isso aumentou e as crianças foram privadas de várias atividades, mesmo assim as escolas estão se esforçando para chegar até os alunos, mas a desigualdade que temos no País impede que cheguem aos mais vulneráveis”, disse a pesquisadora da UFRJ Mariane Koslinski.

Professora da rede municipal de Rio Preto, Glaucete Perpétuo do Nascimento trabalhou, no ano passado, com crianças da pré-escola e sentiu o déficit na expressão verbal e oral das crianças. “O que mais vi foi que a distância afetou muito a parte verbal dos alunos”, pontuou.

Os resultados da pesquisa da UFRJ também mostram que mais de 30% das crianças pesquisadas apresentaram níveis de quantidade de sono, exer-

cício e frequência de estada ao ar livre abaixo do adequado. E 32% delas tiveram tempo de exposição às telas acima do considerado adequado. “Muitas crianças estão brincando menos e ficando mais tempo em frente à tela de computadores, celulares e tablets, em uma idade que é muito importante a criança brincar para o seu desenvolvimento”, falou Tiago.

Impactos que vão da educação infantil para o ensino fundamental e médio. Nesta semana, um estudo encomendado pela Secretaria Estadual da Educação e aplicado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), em estudantes do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, no início do ano letivo 2021, apontou perda de aprendizado dos estudantes em 2020. Ou seja, o aluno chegou ao quinto ano do fundamental em 2021, com o que aprendeu no terceiro ano, sem ter avançado.

“Os prejuízos educacionais que tivemos na pandemia têm muito mais a ver com como o

Estado lidou com o problema do que com o ensino remoto. Porque se, no passado, tivéssemos garantido o acesso à internet e as mínimas condições, os prejuízos não seriam tão grandes como temos vistos. Um exemplo são as escolas particulares que se adaptaram rapidamente”, afirmou a especialista em educação da Universidade de Brasília (UnB) Catarina de Almeida Santos.

O estudo do governo estadual mostrou que estudantes do 5º ano do ensino fundamental devem demorar até onze anos para recuperar o aprendizado perdido na pandemia em matemática. Para estudantes do 3º ano do ensino médio, essa recuperação deve ser de três anos. “Muitas vezes o discurso para resolver isso vem de abrir as escolas, mas primeiro tem que adequar as escolas para essa nova realidade da pandemia, principalmente, em relação à infraestrutura. Não podemos imaginar escolas voltando a funcionar com 30 a 40 alunos por sala, escolas sem áreas livres, e até escolas sem saneamento básico”, completou Catarina.

Dificuldade maior no futuro

Os impactos da pandemia sentidos hoje podem permanecer durante anos na vida de crianças e adolescentes, inclusive, influenciando na maior dificuldade de alunos da rede pública ingressarem nas universidades. É o que diz especialistas em educação ouvidos pelo **Diário**. Contudo, todos apontam soluções que podem ser aplicadas como forma de recuperar os 13 meses de escolas municipais fechadas em Rio Preto para aulas presenciais.

Luciana Nogueira da Cruz, professora do departamento de educação do Ibilce, destaca que na volta das crianças para a escola é necessário um acolhimento psicológico tanto dos estudantes como dos professores. “A melhor maneira é os professores estarem abertos para o que os alunos têm

a dizer. Será muito necessário esse vínculo de relações sociais para esse processo de recuperação do que foi perdido”.

Expansão da carga horária diária nas escolas, acompanhamento semanal, com contratação de mais professores para orientar pequenos grupos de 8 a 12 alunos e um planejamento do currículo escolar também são apontados como fatores importantes para o retorno presencial. “No momento da retomada, pensar programas ou atividades que possam auxiliar no desenvolvimento é importante, assim como pensar políticas públicas adequadas”, falou o professor da UFRJ Tiago Bartholo.

Na opinião do professor da Faculdade de Educação da USP Jaime Cordeiro, a desigualdade acentuada na pandemia e o

Brasil ter sido um dos países que mais tempo está com escolas fechadas deve gerar um problema maior aqui do que em outras nações.

“Primeiro, é preciso reconhecer a importância da escola novamente, e trabalhar com esses alunos que é preciso começar de novo. Existem estudos que mostram uma evasão muito grande e que estamos voltando há dados de escolarização de 10 anos atrás. Temos que conquistar de novo essas crianças e jovens, pra dizer que a escola é importante”, afirmou.

Em Rio Preto, a Secretaria Municipal de Educação ainda não tem uma data para a volta às aulas presenciais nas escolas municipais. Questionada, a pasta informou que as unidades escolares estão realizando ações diagnósticas com os estudantes

de forma remota e, em alguns casos presenciais, respeitando-se o contexto e as especificidades de cada território.

“O próximo passo será a aplicação de uma ‘Avaliação em Rede’. Essa avaliação foi organizada pelos professores formadores da equipe de capacitação da SME em parceria com coordenadores pedagógicos do ensino fundamental e será aplicada em momento oportuno. O objetivo da Avaliação em Rede será acompanhar o desenvolvimento do currículo, em especial, das habilidades essenciais durante o período de atividades remotas, além de subsidiar as escolas com relação ao diagnóstico das aprendizagens nesse contexto, bem como no planejamento das ações futuras”, encerrou a nota. (RC)

Cronologia da educação básica

Educação infantil – inclui creches e pré-escolas

Atende crianças de até 5 anos

Ensino fundamental – vai do 1º ao 9º ano

Atende adolescente de até 14 anos

Ensino médio – vai do 1º ao 3º do ensino médio

Adolescentes acima de 14 anos

Impactos da pandemia

Ensino infantil

Levantamento realizado pela UFRJ, com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, com escolas da rede pública e privada aponta algumas possíveis consequências do isolamento social nas crianças na primeira infância;

A pesquisa revela que na percepção de mais de 70% dos professores, houve impacto negativo no desenvolvimento da expressão oral, corporal, no relacionamento interpessoal e até na nutrição das crianças durante o isolamento;

Atividades que ajudam a estimular as crianças em casa, como pintar, desenhar, recortar e ouvir histórias, são mais frequentes entre as famílias com nível socioeconômico mais alto. A diferença chega a mais de vinte pontos percentuais entre os mais ricos e os mais pobres;

Mais de 30% das crianças apresentam níveis de quantidade de sono, exercício e frequência de estada ao ar livre abaixo do adequado. E 32% das crianças tiveram tempo de exposição às telas acima do considerado adequado;

Fonte: Pesquisa da UFRJ e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Ensino fundamental e médio

Pandemia gerou atraso educacional e ampliou a defasagem nas escolas estaduais de São Paulo

Língua Portuguesa

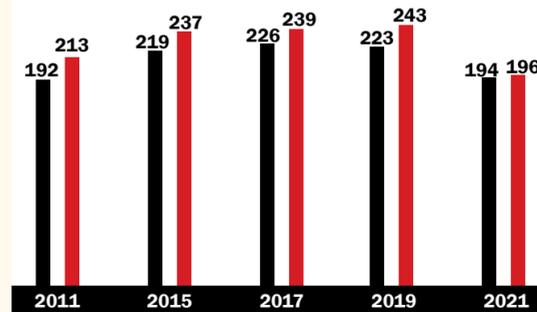
Resultado próximo de 192 pontos foi alcançado 10 anos atrás

Projeção do Saeb era de 230 pontos

Matemática

Resultado próximo de 194 pontos foi alcançado em 2007 (14 anos atrás)

Projeção do Saeb era de 250 pontos



Matemática – resultado mais próximo ao de 2021 foi em 2007 (194 pontos), ou 14 anos atrás

Português – resultado mais próximo ao de 2021 foi em 2011 (192 pontos), ou 10 anos atrás

Como foi a prova?

Secretaria estadual, em conjunto com o Caed da UFJF, avaliou aproximadamente 21 alunos do 5º e 9º anos do fundamental e 3º do médio em português e matemática;

Os resultados são compatíveis com o do Saeb?

A prova aplicada pelo Estado usa a mesma escala do Saeb, que serve de base para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). No entanto, ele são ligeiramente diferente. O Saeb mede os conhecimentos ao fim de cada ciclo da educação básica, enquanto o exame aplicado pelo governo estadual foi aplicado como avaliação diagnóstica no início do ano letivo de 2021 nas escolas estaduais de São Paulo.

Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Desafios da pandemia na educação

Maior risco de abandono e evasão As crianças e adolescentes das famílias mais pobres já apresentam quase 5 vezes mais chances de não concluir o EF e o EM do que as das famílias mais ricas;

Prejuízos à aprendizagem Períodos longos sem aulas ou atividades pedagógicas prejudicam o aprendizado, especialmente de crianças de famílias vulneráveis;

Prejuízos à saúde mental Preocupações com o futuro, com a saúde e o longo período longe de amigos e familiares afetarão crianças e jovens.

Soluções apontadas por especialistas em educação

Melhora da infraestrutura das escolas

Avaliação diagnóstica com alunos na volta às aulas presenciais

Expansão da carga horária diária a mais de aprendizagem

Acompanhamento semanal, com contratação de mais professores mais orientar pequenos grupos de 8 a 12 alunos

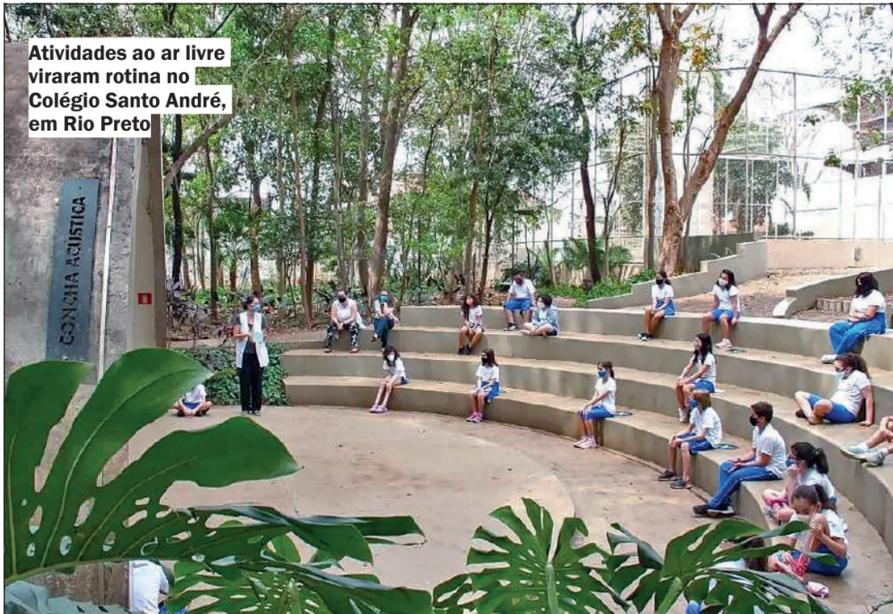
Atendimento psicológico para estudantes e professores

Repensar o currículo escolar

Estímulo para atividades de reforço escolares

Fonte: Reportagem, UFRJ, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Secretaria Estadual de Educação, UFRJ, USP, Ibilce, Secretaria Municipal de Educação de Rio Preto.

Divulgação/ Colégio Santo André



Atividades ao ar livre viraram rotina no Colégio Santo André, em Rio Preto

Divulgação/ Coopen Rio Preto



Aulas de ioga foram implantadas no Colégio Coopen para controlar ansiedade dos alunos

ESCOLA PÓS-PANDEMIA

Estímulo a atividades em espaços abertos, apoio psicológico e aulas híbridas: as lições da pandemia para as escolas do futuro. Em Rio Preto, colégios dobraram investimentos em tecnologia nas aulas

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Muito além de protocolos sanitários, como o uso do álcool em gel e o distanciamento, a pandemia do coronavírus estimulou escolas a explorarem atividades em espaços abertos, forçou investimentos em tecnologia e mostrou a importância do apoio psicológico para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem.

Em Rio Preto, escolas públicas e privadas dobraram os investimentos em tecnologia para manter o ano letivo na modalidade remota. Reflexos que já são sentidos no retorno dos alunos para as escolas e que devem ficar. Na escola pós-pandemia, reuniões tradicionalmente presenciais devem continuar sendo online, enquanto atividades escolares extracurriculares antes realizadas apenas nas instituições de ensino passarão a ser realizadas de forma remota.

No Colégio Santo André, em Rio Preto, aulas em espaços abertos estão acontecendo com maior frequência. “É uma tendência que deve ficar. Estamos explorando mais atividades no bosque. Além disso, hoje é possível marcar reunião de pais de um dia para o outro. A tecnologia que antes era um incentivo nas aulas, hoje virou uma regra”.

Atividades ao ar livre que também foram incentivadas no Colégio Coopen Rio Preto, que optou por colocar a ioga e capoeira para controlar a ansiedade dos alunos. “A inserção de práticas de ioga e capoeira para os alunos menores, de Educação Infantil e Ensino Fundamental colaborou para a readaptação ao espaço escolar e para o controle da ansiedade dos alunos, pois são atividades que requerem concentração e controle da respiração e dos movimentos”, apontou a coordenadora do Colégio Coopen Rio Preto, Priscila Paraguassú.

Segundo Francis Augusto Alvaceta, coordenador pedagógico do Colégio Intelectus,

Com o fechamento das escolas, houve um trabalho forte para tentar assegurar algum aprendizado em casa, embora fosse uma estratégia maior de mitigação dos danos causados pela suspensão de aulas presenciais

Cláudia Costin
Diretora do Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

a pandemia fez escolas ficarem mais digitais em um curto espaço de tempo. Ou seja, se antes as aulas híbridas seriam uma realidade nas instituições públicas em uma década, a pandemia forçou que elas acontecessem em meses.

“Foi uma conquista que veio para ficar. Os professores, por exemplo, tiveram que se readaptar rápido. É um conhecimento novo para eles aplicarem nas aulas. Sem contar, que notamos que os pais passaram a dar um valor maior para a escola”, Francis.

Para a diretora do Centro de Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Cláudia Costin, a pandemia deixa de legado uma escola cada vez mais conectada e digitalizada. “Com o fechamento das escolas, houve um trabalho forte para tentar assegurar algum aprendizado em casa, embora fosse uma estratégia maior de mitigação dos danos causados pela suspensão de aulas presenciais. Isso ocorreu de forma diferente entre escolas públicas e particulares”.

Desigualdade visível

A desigualdade foi sentida desde o retorno das atividades presenciais. Em Rio Preto, enquanto 20 mil alunos da rede particular voltaram a ter aulas em fevereiro, na rede municipal, o retorno dos quase 40 mil estudantes só passou a ocorrer em agosto. “Se as cidades garantirem algum aprendizado a distância, muitos municípios não se prepararam de forma adequada para o retorno presencial”, pontuou Cláudia Costin, da FGV.

Para o subsecretário de articulação regional da Secretaria Estadual de Educação, Patrick Tranjan, apesar das diferenças entre escolas da rede pública e particular, a rede estadual de hoje não é mesma de antes da pandemia. “Aceleramos esse processo de tecnologia nas escolas. Tudo para os alunos

permanecerem estudando. Agora, no pós-pandemia será uma ferramenta importante de qualificação”.

Contudo, as escolas públicas terão que lidar com outras demandas. “Com a crise econômica, muitos alunos não estão voltando para a escola pública. Isso porque estão tendo que trabalhar para ajudar nas despesas de casa”, disse Luciana Nogueira da Cruz, professora do departamento de educação do Ibilce.

Especialistas consideram que investimentos como bolsa auxílio, para manter os estudantes nas escolas, principalmente dos anos finais do ensino médio, e atividades relacionadas a tecnologias precisam ser incentivadas para manter o prazer dos alunos em continuar os estudos. (RC)

Lições da pandemia

Ensino híbrido

O ensino híbrido já se mostrava como uma possível tendência, mas se consolidou com a pandemia do coronavírus. A modalidade combina a metodologia presencial com a virtual. Mesmo que as atividades presenciais voltem a ser 100% presenciais de forma obrigatória, os recursos tecnológicos devem ser cada vez mais utilizados em atividades extracurriculares ou de reforço para os estudantes.

Digitalização

A pandemia também mostrou a importância de já adaptar crianças e adolescentes para as tecnologias do futuro, seja através de atividades online ou de aulas imersivas. No ensino médio, o ensino remoto permitiu que cursinhos pré-vestibulares de Rio Preto pudessem atender alunos não apenas da região de Rio Preto, mas também de outros estados brasileiros.

Apoio psicológico

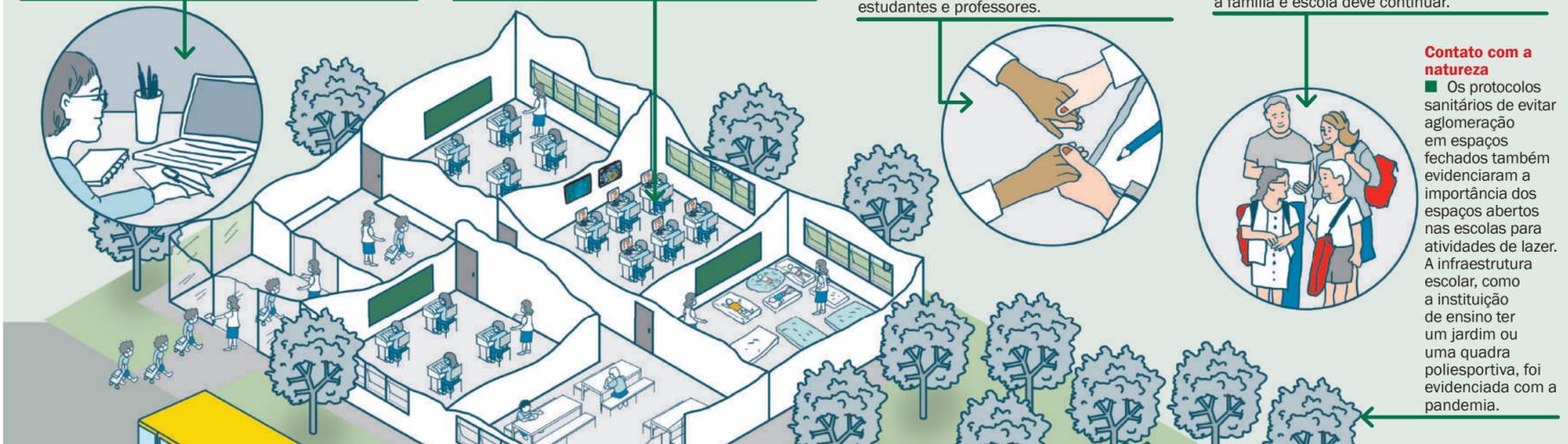
A pandemia colocou muitas famílias em uma situação complicada. Muitas pessoas perderam familiares, amigos e empregos. A vida, de modo geral, passou e passa por um momento de incertezas e angústias. Com isso, o apoio psicológico se tornou mais relevante no processo de ensino e aprendizado, como um suporte para estudantes e professores.

Parceria entre família e escola

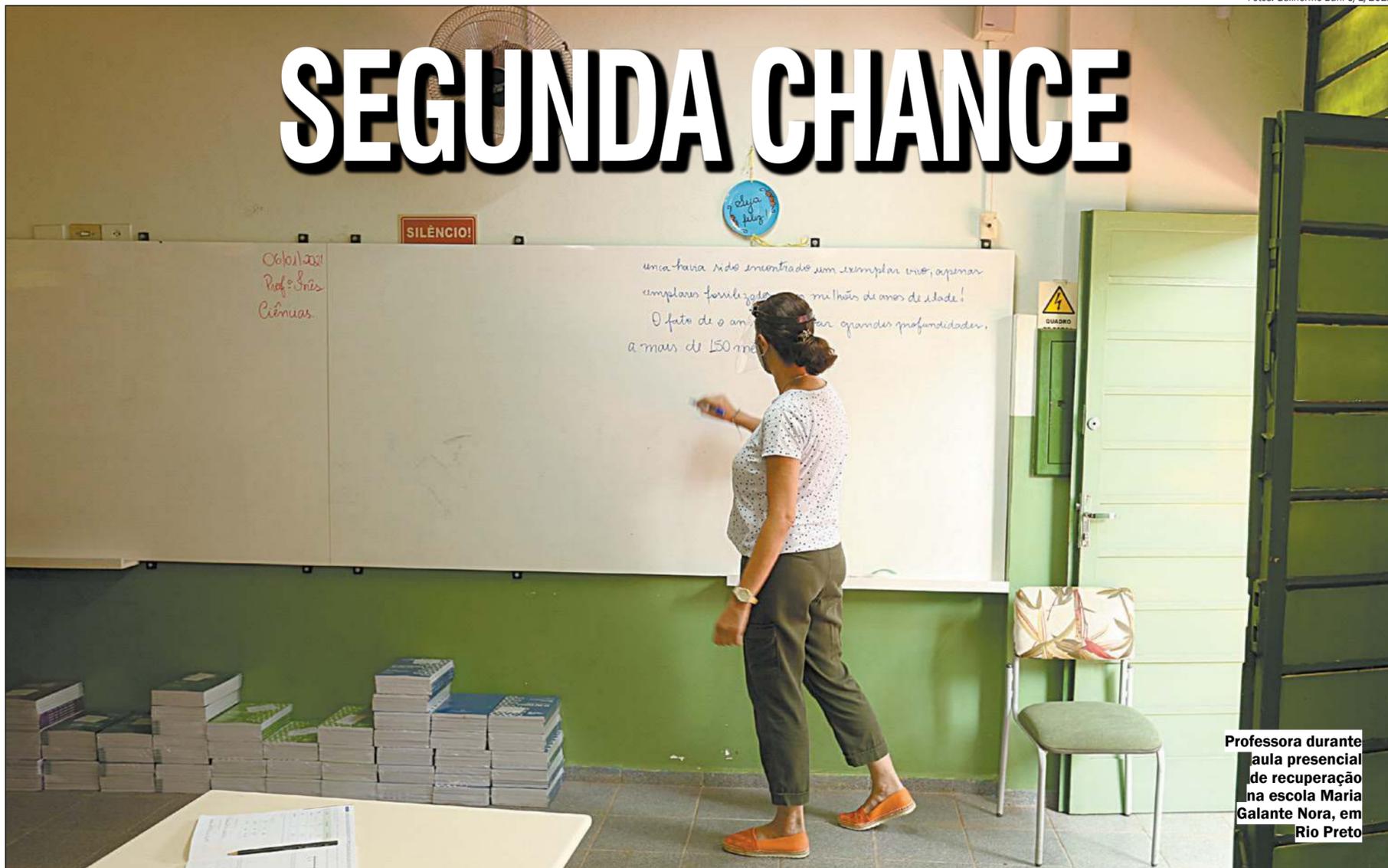
A escola foi redescoberta na pandemia, ganhou outros significados. Hoje, ela não é vista pelos pais apenas como o espaço em que o filho aprende a ler e escrever, mas como o local de construção de vínculos sociais. Mesmo após o retorno das atividades presenciais em sua plenitude, a parceria entre a família e escola deve continuar.

Contato com a natureza

Os protocolos sanitários de evitar aglomeração em espaços fechados também evidenciaram a importância dos espaços abertos nas escolas para atividades de lazer. A infraestrutura escolar, como a instituição de ensino ter um jardim ou uma quadra poliesportiva, foi evidenciada com a pandemia.



SEGUNDA CHANCE



Professora durante aula presencial de recuperação na escola Maria Galante Nora, em Rio Preto

Cento e cinquenta alunos da região de Rio Preto que não fizeram atividades letivas em 2020 iniciaram nesta semana aulas presenciais de recuperação em escolas estaduais. Objetivo é evitar abandono escolar

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Cento e cinquenta alunos da rede estadual da região de Rio Preto que não acompanharam as aulas remotas e não fizeram nenhuma atividade letiva em 2020 iniciaram nesta semana aulas presenciais de recuperação nas escolas estaduais do noroeste do estado de São Paulo. A segunda chance para os alunos visa evitar a reprovação e o abandono escolar.

Em Rio Preto, segundo a Secretaria Estadual de Educação, as escolas Maria Galante Nora, no Cecap, e José Felício Mizziara, no Jardim Morumbi, são as únicas instituições de ensino da cidade que voltaram a ter aulas presenciais nesse mês para acolher os estudantes de recuperação.

Nesta quarta-feira, dia 6, o **Diário** visitou a escola do Cecap para acompanhar as atividades de recuperação. Com aferição de temperatura obrigatória na entrada e higienização das mãos com álcool em gel, os cinco alunos que estão no reforço na instituição tentam recuperar aquilo que deixaram de ver durante os últimos nove meses, desde que as aulas presenciais foram suspensas, em março de 2020.

Segundo a supervisora de ensino da Diretoria de Ensino de Rio Preto, Dinamarça Silva, os alunos convocados para recuperação foram os que, apesar da busca ativa no final do ano, deixaram de fazer atividades escolares durante a pandemia. “Muitos alunos que falamos com os pais relataram dificuldade de acesso à internet”.

O vice-diretor da escola estadual Maria Galante Nora, Ricardo Manaia Perez, foi um dos responsáveis por ir atrás dos pais dos estudantes. “Essa busca ativa foi feita com base nos alunos que sumiram durante o ano letivo. Então são alunos que não fizeram nada mesmo, não entregando nenhuma atividade, mesmo que a gente fornecesse acesso à internet na escola. Foi diante disso que fomos atrás dos pais desses alunos e convocamos os

aulas em 2021

Na rede estadual, a previsão é do início do primeiro bimestre letivo no dia 1º de fevereiro com aulas presenciais

Calendário 2021

■ **Recesso escolar:** 18 a 25 de janeiro

■ **1º bimestre:** 1 de fevereiro a 16 de abril

■ **Recesso escolar:** 19 a 23 de abril

■ **2º bimestre:** 26 de abril a 5 de julho

■ **Férias docentes:** 6 a 20 de julho

■ **3º bimestre:** 21 de julho a 8 de outubro

■ **Recesso escolar:** 11 a 15 de outubro

■ **4º bimestre:** 18 de outubro a 21 de dezembro

■ Os anos letivos de 2020 e 2021 serão considerados como um único ciclo contínuo. Por isso, a avaliação da aprendizagem será feita ao longo de oito bimestres (quatro de 2020 e quatro de 2021).

■ Segundo o último decreto do governo do estado de São Paulo, se uma área estiver nas fases vermelha ou laranja do Plano São Paulo, na data da volta às aulas, as escolas da educação básica, que atendem alunos da educação infantil até o ensino médio, poderão receber diariamente até 35% dos alunos matriculados.

■ Caso estejam na fase amarela, as escolas ficam autorizadas a atender até 70% dos estudantes; e na fase verde, até 100%.

■ Os protocolos sanitários, como uso de máscara e

aferição de temperatura na entrada devem ser cumpridos em todas as fases.

■ Já as instituições de ensino superior, poderão funcionar na fase amarela com até 35% das matrículas, e na fase verde, com até 70%. Nas etapas vermelha e laranja, elas não estão autorizadas a funcionar. Cursos superiores específicos da área médica têm o retorno presencial autorizado em todas as fases do Plano.

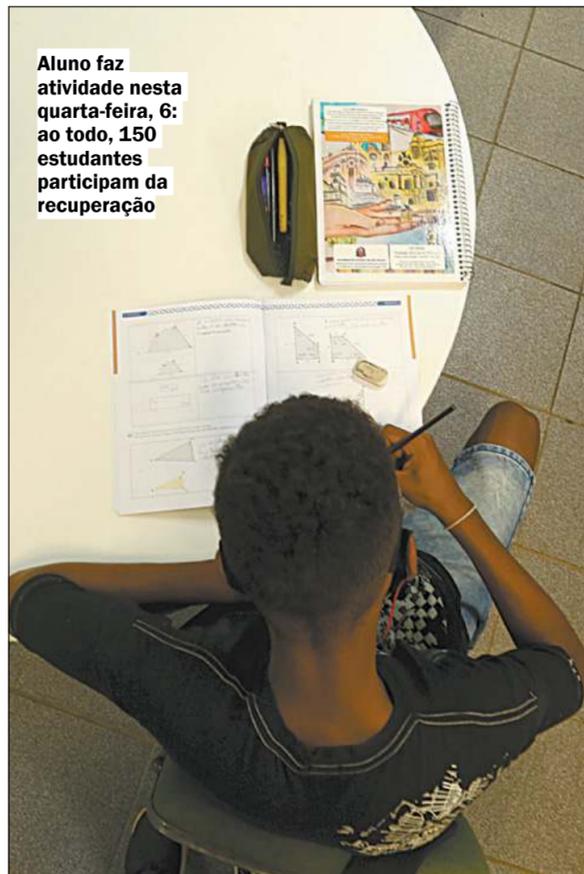
■ Na rede municipal de Rio Preto, a Secretaria Municipal de Educação ainda não definiu se volta ou não com aulas presenciais nas escolas em fevereiro

■ De acordo com resolução da pasta, o início do ano letivo na rede municipal de Rio Preto também deve acontecer no dia 1º de fevereiro

■ Nas demais cidades da região, as secretarias da educação ainda não definiram a data do retorno das aulas presenciais e aguardam atualização do Plano São Paulo de Flexibilização para definir sobre o retorno dos alunos às escolas municipais

■ As instituições de ensino de todas as redes deverão aderir e alimentar o Sistema de Monitoramento da Secretaria de Educação de São Paulo para que a abertura das unidades seja autorizada. O sistema vai monitorar os casos suspeitos e confirmados de coronavírus entre alunos, professores e funcionários das unidades escolares de todo o estado de São Paulo.

Aluno faz atividade nesta quarta-feira, 6: ao todo, 150 estudantes participam da recuperação



Essa busca ativa foi feita com base nos alunos que sumiram durante o ano letivo. Então são alunos que não fizeram nada mesmo

Ricardo Manaia Perez, vice-diretor da escola estadual Maria Galante Nora

Contratação de professores

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo abriu inscrições para os professores que desejam ingressar na rede estadual em 2021. Os interessados podem se inscrever até o próximo dia 20 de janeiro.

O objetivo é que os profissionais selecionados ministrem aulas presencialmente durante todo o ano letivo, a partir da primeira quinzena de fevereiro. A contratação visa suprir o número de professores que estarão afastados das salas de aula, por serem do grupo de risco, no retorno das aulas presenciais na rede estadual.

O edital para contratação foi publicado na edição da última terça-feira, 5, do **Diário Oficial**. As inscrições devem ser feitas no Banco de Talentos (<https://bancodetalentos.educacao.sp.gov.br/>), uma plataforma criada pela Seduc para gerenciar os processos seletivos.

Durante a inscrição, os candidatos devem indicar as disciplinas que pretendem ministrar e a Diretoria de Ensino que deseja fazer parte. O processo seletivo é classificatório, por pontuação obtida conforme títulos e experiência e os selecionados serão divulgados pelo Banco de Talentos e na SED.

estudantes para fazer a recuperação”, contou.

As aulas de recuperação começaram na segunda-feira, dia 4, e vão até o final do mês de janeiro. Segundo a Secretaria Estadual de Educação, os alunos de recuperação devem comparecer no mínimo à 75% das aulas para avançar para o ano/série seguinte. Tiveram prioridade para atendimento presencial os estudantes com menor frequência dos 5º e 9º anos do ensino fundamental e

das 3ª séries do ensino médio. As aulas também estão acontecendo online para alunos que se enquadrem em grupos de risco.

A carga horária para as atividades de recuperação será de 25 aulas semanais, que poderão ser realizadas em três turnos (diurno, vespertino e noturno), distribuídas em cinco aulas diárias. As aulas nos anos iniciais do ensino fundamental possuem cinquenta minutos, enquanto as aulas

nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio possuem duração de quarenta e cinco minutos cada.

“Estamos fazendo um apinhado geral do ano passado com esses alunos. Para ver se alguma coisa eles absorvem e recuperam o que perderam sem ensino no ano passado. A gente entende que esses alunos tiveram dificuldades de acessar os meios e sumiram”, disse Ricardo.

O subsecretário de articu-

lação regional da Secretaria Estadual de Educação, Henrique Pimentel, destaca que a recuperação apresenta como foco atividades de língua portuguesa e matemática. “As escolas têm que necessariamente focar nos conteúdos de português e matemática, mas elas podem ofertar outras disciplinas”.

Sobre o início ano letivo de 2021, o governo do estado de São Paulo decidiu que as escolas serão incluídas na lista

de serviços essenciais, programando a volta às aulas presenciais para o dia 1º de fevereiro. A Secretaria Estadual de Educação defende que somente permaneçam em casa, com atividade remota, estudantes e professores que comprovadamente de algum grupo de risco para a Covid-19. Nessa semana, o sindicato dos professores do Estado sinalizou que pode fazer greve mediante a volta às aulas presenciais diante da segunda onda de Covid-19.

Divulgação/GCM de Rio Preto

**Guarda
flagra festas
clandestinas.
Em uma delas
teve até tiros**



Guilherme Baffi 8/2/2021

**Em um dia,
Prefeitura de Rio
Preto imuniza
937 idosos acima
de 90 anos**



SUGESTÃO DE
REPORTAGEM
99129-7019
CLASSIFICADOS
2139-2020
ASSINATURAS
E ENTREGA
2139-2010

PÁGINA 3B

PÁGINA 5B

Guilherme Baffi 8/2/2021

RETORNO PARA A ESCOLA



Com carteiras distanciadas, classes com menos alunos e álcool em gel, estudantes do primeiro ano do ensino médio acompanharam o primeiro dia de atividades presenciais na escola estadual Jamil Khauan, em Rio Preto

Misto de alegria e desconfiança marca volta às aulas presenciais nas escolas estaduais do Noroeste Paulista. Cinco instituições de Rio Preto não retornaram por falta de funcionários de limpeza

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Um misto de alegria dos estudantes e de desconfiança dos pais por medo de contaminação na sala de aula marcou o primeiro dia de volta às aulas presenciais nas escolas estaduais. Em Rio Preto, pelo menos cinco escolas da rede estadual não retornaram com atividades presenciais nessa segunda-feira, 8, por falta de funcionários de limpeza.

Na região, a maioria das escolas estaduais voltou a receber alunos. Com aferição de temperatura e álcool em gel na entrada, carteiras distanciadas e menos estudantes nas salas de aula, alunos do primeiro ano do ensino médio da escola estadual Jamil Khauan, em Rio Preto, foram recepcionados por estudantes veteranos da instituição. Eles acolheram os novatos com dinâmicas em 12 salas, com capacidade máxima de 12 alunos cada.

“Optamos por fazer o nosso revezamento por cada série do ensino médio. Assim, cada série foi subdividida em subgrupos. Por exemplo, segunda e quinta-feira, as primeiras séries vêm na escola e cada classe é dividida em três grupos para respeitar os 35% de capacidade de cada sala de aula. Na terça e na sexta, vêm os alunos das segundas séries; e na quarta as terceiras séries. Depois na semana que vem invertemos essa ordem”, explicou a diretora da escola, Vânia Mara Gomes de Castro Morante.

Depois de dez meses com au-



No primeiro dia, alunos da escola estadual Professor Jamil Khauan tiveram acolhimento com alunos veteranos da instituição

las remotas, Maria Rita Sanchez, de 16 anos, conta que estava ansiosa pelo retorno presencial. “O ensino remoto foi bem difícil. Eu prefiro na escola, porque é mais fácil de aprender”. Já Ana Luisa Alves Silva, 15, diz ter sentido falta dos colegas e professores. “Estava com muita saudade e de conhecer gente nova”, falou.

Dificuldades de aprender no ensino a distância que também foram apontadas pela estudante do primeiro ano do ensino médio Julia Roberto de Farias, de 15 anos. “Eu fiquei muito feliz de voltar presencial, porque eu aprendo mais. Também estava cansada de ficar em casa”.

O graduando em Letras Renan Souza Cordeiro, 19 anos, foi um dos responsáveis pelo acolhimento dos alunos. “Como sou ex-aluno, todo ano voltamos para

fazer o processo de acolhimento com os alunos que estão chegando na escola (primeiro ano do ensino médio). Ainda mais agora na pandemia. Nessas dinâmicas que estamos fazendo, senti um pouco de medo por parte deles de serem contaminados. O ensino remoto não prendeu tanto eles”.

Na escola, segundo a diretora, 75% dos pais que responderam a pesquisa optaram pelo retorno presencial. Alunos e professores no grupo de risco para Covid-19 continuam acompanhando as aulas de casa pela plataforma de ensino do governo estadual. “Os alunos também têm aulas do Centro de Mídias. No dia que não estão escalados para virem presencialmente, eles vão ter aulas online e atividades para fazer em casa. No dia que voltarem para a escola presencialmente, te-



Na hora do intervalo, grupo de dez alunos se revezaram no refeitório

rão que trazer as atividades. Porque serão elas que contarão a presença deles no ensino remoto”.

Diferentemente da maioria das instituições estaduais da região, na escola Jamil Khauan os professores poderão transmitir as aulas ao vivo da escola para os alunos em casa, como tem acontecido em colégios particulares. “As aulas também serão transmitidas ao vivo para alunos que tem comorbidade ou que estão no grupo de risco”, disse a diretora.

Sem aulas

A situação na Jamil Khauan é diferente de outras escolas estaduais de Rio Preto, que nem conseguiram abrir nessa segunda-feira, 8, para acolher os estudantes. O motivo: faltaram funcionários de limpeza.

Levantamento feito pela

reportagem apontou que as escolas estaduais Noemia Bueno do Valle, Zulmira da Silva Salles, Alzira Valle Rollemberg, Nair Santos Cunha e Darcy Federici Pacheco continuam com aulas remotas até a situação ser normalizada.

Procurada a Secretaria Estadual de Educação informou que a empresa que prestava serviços de limpeza foi penalizada e teve seu contrato rescindido. “Um processo de licitação para contratação de uma nova empresa está em andamento. Para os alunos dessas escolas, as aulas estão sendo ministradas por meio do ensino remoto. A Diretoria de Ensino de Rio Preto está à disposição dos pais ou responsáveis pelos alunos para quaisquer esclarecimentos”, informou a nota.

(Colaborou Emanuelle Cristina)

Casos de Covid fecham escolas

Sete escolas não retornaram com aulas presenciais nessa segunda-feira, 8, no Estado após profissionais das instituições de ensino terem testado positivo para Covid-19. A informação foi confirmada pelo secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, durante coletiva de imprensa no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação, foram duas escolas que não abriram na Capital por casos de Covid-19, e outras cinco no interior. O Diário questionou o nome das escolas e as cidades onde estão situadas, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta.

A pasta informou que 4,5 mil escolas estão aptas ao retorno, de um total de 5,3 mil. Ainda segundo o governo estadual, 516 municípios já autorizaram o retorno presencial. Outros 129 ainda não permitiram o retorno.

Nesta primeira semana todas as escolas do Estado vão receber 35% da capacidade por dia. A partir da próxima semana cada prefeitura poderá seguir o plano São Paulo, que prevê 35% da capacidade nas fases vermelha e laranja e 70% na fase amarela. (RC)

volta às aulas

Dúvidas sobre a volta às aulas

Quando será o retorno?

■ **Escolas municipais:** no dia 1º de fevereiro, as aulas voltaram de forma remota. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, ainda não há previsão de quando o retorno presencial ocorrerá.

■ **Escolas estaduais:** na próxima segunda-feira, 8, as aulas voltarão no modelo híbrido - presencial e a distância - para os alunos da rede estadual, composta por alunos dos anos finais do fundamental (6º ao 9º) e ensino médio. Segundo a Secretaria Estadual de Educação, as escolas de Rio Preto podem receber diariamente até 35% dos alunos matriculados. Haverá divisão de turmas em três, com cada grupo indo um dia para a escola presencialmente. Nos outros dias, alunos acompanham as aulas virtuais.

■ **Escolas particulares:** desde janeiro as escolas particulares iniciaram o ano letivo em Rio Preto. A expectativa da entidade que representa o setor é que todos retornem até o fim de fevereiro com aulas no modelo híbrido - presencial e a distância.



Quais as formas de ensino aplicadas?

■ **Modelo híbrido:** no modelo híbrido parte dos alunos acompanham as aulas na escola e outra em casa. Nela, a sala de aula é dividida em três grupos e a cada três dias cada grupo frequenta a escola presencialmente. Nos outros dois dias, os outros dois grupos de estudantes acompanham as aulas de casa, no modelo remoto. A forma busca evitar aglomeração nas escolas.

■ **Modelo remoto:** é aquele em que o professor procura diversos mecanismos para repassar o conteúdo aos estudantes, seja através de vídeos no WhatsApp, atividades impressas que os pais pegam na escola ou aulas ao vivo no horário comum de aula com o professor.

O aluno é obrigado a frequentar as aulas presenciais?

■ Os alunos da rede estadual não serão obrigados a frequentar as aulas presenciais na próxima segunda-feira, dia 8. O Estado disse que o retorno é opcional a todos os estudantes. Na rede privada, o retorno dos estudantes também tem sido de forma opcional, por decisão da família.

Os professores são obrigados a voltar à escola?

■ Sim, o retorno será obrigatório aos profissionais da educação que não tenham comorbidades tanto na rede pública estadual como na municipal.

Quando volta as aulas nas instituições de ensino superior?

■ Poderão funcionar a partir da fase amarela com até 35% das matriculas, e na fase verde, com até 70%. Nas etapas vermelha e laranja, como é o caso da região de Rio Preto, as instituições de ensino superior não estão autorizadas a funcionar. Cursos superiores específicos da área médica têm o retorno presencial autorizado em todas as fases do Plano.

Diferenças entre ensino público e particular

Início das aulas

■ **Particulares:** parte das escolas particulares de Rio Preto iniciou o ano letivo de 2021 em janeiro. Outras escolas voltaram com aulas nessa semana junto com a rede municipal.

■ **Pública:** na rede municipal de ensino, que atende alunos do ensino infantil e do fundamental, as aulas voltaram

na última segunda-feira, 1º de fevereiro, com um processo de acolhimento dos professores com alunos e a formação de grupos no WhatsApp para repassar as atividades virtualmente.

Modalidade de ensino

■ **Particulares:** todas as escolas pretendem retornar com o modelo híbrido - presencial e a distância - até o final de fevereiro. Ou seja, com parte dos estudantes em casa e outra presencialmente na escola acompanhando as aulas como prevê o Plano São Paulo de Flexibilização, respeitando a capacidade diária imposta por cada fase (cor).

■ **Pública:** as aulas voltaram de forma remota e ainda não existe previsão de quando o modelo híbrido será oferecido.

Tecnologia

■ **Particulares:** salas de aula foram adaptadas com retroprojetores e câmeras para que a mesma aula passada para o grupo que frequenta a escola seja acompanhada também por quem está em casa - tudo ao vivo.

■ **Pública:** não existe previsão de transmissão de aulas ao vivo. A expectativa é que os professores, depois das aulas presenciais nas escolas, também ofereçam suporte no contraturno aos alunos que estão fazendo as atividades de forma virtual.

Coronavírus em crianças

Estado de São Paulo

■ **0 a 9 anos:** 44.994 casos e 64 mortes

■ **10 a 19 anos:** 95.410 casos e 89 mortes

DRS de Rio Preto

■ **0 a 9 anos:** 3.408 casos e 1 morte (em Monte Aprazível)

■ **10 a 19 anos:** 6.709 casos e 4 mortes (2 em Rio Preto, 1 em Pontalinda e 1 em Tanabi)

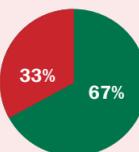
Enquete

■ **O Diário perguntou no Instagram:** Você é a favor ou contra o retorno das aulas presenciais?

■ **67% A FAVOR**

■ **33% CONTRA**

Foram 1.125 votos nesta quinta-feira, 4



Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

A volta às aulas presenciais nas escolas públicas divide pais e professores de Rio Preto. De um lado, pais que não têm onde deixar as crianças e temem pela defasagem na aprendizagem defendendo o retorno às escolas. De outro, quem não defende a retomada por medo de contaminação e de possíveis surtos de Covid-19 a partir da falta de estrutura para receber os estudantes.

A auxiliar administrativa Flávia Batista de Souza Santos, de 37 anos, tem dois filhos. Para trabalhar, deixa o filho Miguel Felipe Souza Santos, de 8 anos, com a avó dele. Ela defende o retorno presencial na rede municipal, assim como acontece na rede particular. “Eu penso que tem que voltar porque essas crianças já passaram tempo demais sem escola. Ficar estudando em casa não funciona, não prestam a mesma atenção, e fora que é muito difícil ensinar”, diz a mãe, que também é favorável à vacinação dos professores.

A analista de cursos Priscilla Hindy Inoue de Paula, 35 anos, mãe de Miguel Kenji Inoue de Paula, de 6 anos, diz ser contrária ao retorno presencial. “Neste momento não concordo com a volta, porque o programa de imunização aos adultos não está completo. Tendo em vista que há riscos de contaminação, somos responsáveis pelos nossos filhos, a saúde deles e da comunidade. Meu filho está na fase de alfabetização e requer muita paciência e criatividade para mantê-lo motivado para a realização da atividade, mas é um momento atípico”.

Em Rio Preto, as aulas na rede municipal para os aproximadamente 38 mil alunos do ensino infantil e anos iniciais do fundamental (1º ao 5º ano) voltaram na última segunda-feira, 1º, de forma remota. “Gostaria de aulas ao vivo todos os dias, mesmo que uma hora por dia e com revezamento de alunos, tipo 6, 7 alunos por hora durante o período da criança”, falou a dona de casa Deise Cristale, 38 anos, que tem dois filhos matriculados na rede municipal: Isabelly, de 8 anos, e Pedro Lucca Cristale, de 6. Ela defende que além das atividades impressas e vídeos gravados repassados pelos professores, os alunos da rede municipal de Rio Preto também tivessem aulas ao vivo como acontece nos colégios particulares para os alunos que optaram por continuar acompanhando as aulas de forma remota.

Segundo a secretária de Edu-



Com 35% da capacidade diária e sistema de revezamento, escolas particulares de Rio Preto reiniciaram as aulas presenciais em janeiro

Guilherme Baffi 27/1/2021

Arquivo Pessoal



Priscilla Hindy acompanhando o filho Miguel Kenji, de 6 anos, em atividade impressa da escola municipal Norberto Buzzini

cação de Rio Preto, Fabiana Zanquetta, uma nova pesquisa com os pais sobre a opinião deles sobre o retorno presencial será realizada na rede municipal nos próximos dias. “As aulas foram retomadas, inicialmente de forma remota, tendo em vista o aumento da contaminação pelo coronavírus em nossa região e a alta taxa de ocupação de leitos hospitalares. A retomada das aulas presenciais será feita de forma gradual, quando tivermos um cenário mais controlado, de forma a garantir a segurança de professores, colaboradores, alunos e famílias. Nossa maior preocupação nesse momento é a segurança de toda a comunidade escolar”.

O presidente do departamento de infetopediatria da Sociedade de Pediatria de São Paulo, Eitan Berezin, diz ser favorável ao retorno das aulas presenciais pelo baixo risco das crianças se infectarem. Na região de Rio Preto, desde o início da pandemia 3.408 crianças entre 0 e 9 anos foram infectadas pela Covid-19 e uma delas morreu em Monte Aprazível.

“As crianças estão sendo muito prejudicadas na pandemia, sendo privadas da educação e do convívio. Isso debilita o adequa-

do desenvolvimento da criança. Além disso, as crianças apresentam risco menor de se infectar e em geral apresentam infecção com manifestações mais leves”, pontuou o médico.

Entretanto, a professora da faculdade de educação da Universidade de Brasília (UnB) Catarina de Almeida Santos diz que o grande problema está na infraestrutura das escolas públicas brasileiras que não estão preparadas para o retorno presencial. “Tem toda a pressão para reabertura das escolas, mas não é por conta da educação. A pressão tem muito mais a ver com as coisas que a escola atende e não com objetivo dela, que é a necessidade da escrita e do conhecimento”, disse.

Ainda segundo Catarina, esse retorno não deve ser pensando apenas em colocar o aluno de volta no ambiente escolar, mas em como recuperar o que foi perdido no ano passado. “Vejo muito mais avançar o aluno de ano na rede pública do que recuperar o que foi perdido. O prejuízo das escolas privadas é a falta de convivência. Muitos estudantes da rede pública, a escola sequer conseguiu contatá-los.”

(Colaborou Emanuelle Cristina)

DIFERENÇAS NO ENSINO

Pais e professores divergem sobre o retorno das aulas presenciais na rede municipal. Ainda não há data para volta às escolas. Na rede particular, acontece o ensino híbrido

Professores defendem vacinação

Uma pesquisa do Sindicato dos Professores de Rio Preto (Sinpro) apontou que 92% de escolas particulares se dizem desconfortáveis com o retorno presencial das aulas e dizem ter medo de serem contaminados. Entre as principais queixas estão: medo de desemprego e familiares no grupo de risco.

Segundo a vice-presidente do Sinpro, Leticia Banzatto Monteiro, a entidade é contrária ao retorno presencial até os professores serem vacinados. “Nós somos contrários ao retorno presencial antes da vacinação e entendemos toda a comunidade escolar. O nosso município não está preparado para o retorno, que antecede o protocolo de segurança, já que o calendário de vacinação segue a passo lento”.

Professores ouvidos pela reportagem, que preferiram não se identificar, também estão divididos quanto ao retorno.

92%

dos professores estão desconfortáveis com o retorno presencial

Contudo, todos são unânimes em desejarem retornar vacinados. “Solicitamos para o Ministério da Saúde que os professores fossem incluídos para serem vacinados antes. Acreditamos, sim, que é preciso que sejam vacinados médicos da linha da frente, mas depois desses vieram os médicos em geral, veterinários, e profissionais que não estão tão na linha de frente como nós, numa sala de aula fechada”.

De acordo com o plano de imunização, os professores devem ser vacinados na quarta fase, após o encerramento da

vacinação de idosos com mais de 60 anos e pessoas com comorbidades como diabetes, hipertensão e doença pulmonar. Na quarta fase seriam vacinados também membros das forças de segurança e salvamento e funcionários do sistema prisional.

Por meio de nota, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) informou que realiza nesta sexta-feira, 5, uma assembleia sobre o assunto. “Para o Sindicato, retomar as aulas neste momento em que surge uma nova variante do vírus Covid-19 é extremamente preocupante. Os casos têm crescido assustadoramente no Estado. Lembramos ainda que o agravamento da pandemia levou o Reino Unido a fechar novamente as escolas. Pelo menos 30 países do mundo tomaram essa decisão, como Portugal, Polônia, México, Turquia, Venezuela, Arábia Saudita”. (RC)

Cidades

São José do Rio Preto ◆ Quinta-feira, 24 de setembro de 2020 ◆ 1B



a pesquisa

Cerca de 200 educadores foram ouvidos em pesquisa do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto (Sinpro)

As perguntas

Como você se posiciona em relação à determinação de volta às aulas?

■ Favorável:	13,7%
■ Contrário:	86,3%

Quais os sentimentos presentes em você a partir da determinação da volta às aulas?

■ Preocupação e medo:	44,2%
■ Preocupação:	31,1%
■ Preocupação, tristeza:	12,6%
■ Medo:	5,8%
■ Tranquilidade:	4,7%
■ Preocupação, calma:	0,5%

Você acredita que as escolas que ministra aulas estão preparadas para oferecer respaldo?

■ Sim:	45,3%
■ Não:	54,7%

Você tem trabalhado por mais horas do que as atribuídas?

■ Sim:	84,2%
■ Não:	15,8%

Se estiver trabalhando mais, escolha uma média da quantidade de horas semanais que estão sendo trabalhadas a mais?

■ De 2 a 3 horas semanais:	14,2%
■ De 4 a 6 horas semanais:	40,7%
■ De 7 a 10 horas semanais:	26,5%
■ Mais que 10 horas:	18,5%

Como você avaliaria seu trabalho de professor durante a pandemia?

■ Exaustivo:	47,4%
■ Muito Exaustivo:	42,1%
■ Não muito diferente do que era antes:	10,5%



MAIS TRABALHO NA PANDEMIA

Oito em cada dez professores de Rio Preto dizem estar trabalhando mais durante a pandemia do coronavírus, segundo pesquisa. Mesmo assim, maioria é contra a volta às aulas neste ano

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Oito em cada dez professores de Rio Preto dizem estar trabalhando mais durante a pandemia do novo coronavírus. É o que mostra uma pesquisa feita pelo Sindicato dos Professores de Rio Preto (Sinpro), com educadores da rede particular da cidade. A pesquisa também mostrou que 86,3% dos educadores são contra a volta às aulas presenciais neste ano, enquanto 13,7% dos profissionais são favoráveis. O medo de ser infectado e a saúde dos familiares são os principais fatores elencados pelos profissionais da educação pela contrariedade sobre o retorno.

Fabício (nome fictício, pois prefere não ser identificado) é um desses profissionais que viu a carga horária de trabalho aumentar durante a pandemia. Acostumado a tirar as dúvidas dos alunos na sala de aula, agora não tem hora e até de madrugada o educador recebe mensagens de estudantes. “Hoje eu trabalho todas as tardes, antes chegava a ter três tardes livres na semana, mas não consigo mais. Praticamente eu trabalho de 10 a 15 horas a mais por semana”.

Quem também diz que começou a trabalhar mais na pandemia foi a professora Tatiana Rodrigues Perdigo, de 30 anos. Responsável pela alfabetização de crianças entre 7 e 8 anos, a educadora teve que tro-

Tem muitos professores que recebem chamados de pais às dez da noite. É como se esse professor tivesse que ter disponibilidade integral para atender esses alunos

Claudia Maria de Lima, professora e pesquisadora do Ibilce

car a ajuda presencial pela via internet. Um verdadeiro desafio para quem estava habituada a ajudar as crianças a escreverem presencialmente. “Tenho trabalhado muito com jogos online e tive que nos reinventar para ensinar. Antes atuava na escola no período da tarde, agora em casa com aulas remotas já começo cedo”, afirmou a educadora.

Segundo a pesquisa feita pelo Sinpro, 40,7% dos professores dizem estar trabalhando de quatro



Professora Letícia Banzatto Monteiro: “os horários de trabalho se conectaram com os horários de não trabalho do professor”

a seis horas a mais por semana, enquanto 26,5% de sete a dez horas semanais. Outros 18,5% responderam que a carga de trabalho chega a ser de até 10 horas a mais por semana. “Os professores já retribuem uma categoria desvalorizada há muito tempo. A gente não só continuou trabalhando durante a pandemia, como também houve um aumento considerável de trabalho. Os horários de trabalho se conectaram com os horários de não trabalho do

professor”, afirmou a professora e vice-presidente do Sinpro, Letícia Banzatto Monteiro.

Para quem tem filhos, como Fabício, trabalhar em casa trouxe mais desafios do que vantagens. “Eu não consigo acompanhar as atividades escolares da minha própria filha. Acompanho o filho dos outros e não consigo acompanhar os meus”, destacou o professor.

Esse trabalho dobrado também tem desencadeado proble-

mas mentais na saúde desses profissionais. Rita, que prefere não se identificar, é professora na rede municipal de ensino há quase nove anos. Ela conta que a correria do trabalho remoto e o excesso de demanda desencadearam problemas de sono e irritabilidade. “Com a pandemia, tem dia que não consigo dormir à noite e fico com pensamentos repetitivos”.

A psicóloga e professora Juliana Ferrari explica que historicamente os professores possuem

86%

é o percentual de professores contrários ao retorno das aulas

prevalência para se estressarem no ambiente de trabalho, mas isso foi reforçado na pandemia. “O professor não trabalha somente na sala de aula, ele trabalha na preparação da aula, correção de provas e trabalhos. Que muitas vezes é um tempo muito maior do que estar na sala. Então já tem um estresse. E aí vem a pandemia, que temos de um lado se vai voltar ou não as aulas, e a questão dos professores terem que se adequar em um mês no que era esperado em 10 anos. Isso impacta muito na saúde desses profissionais”.

Na opinião da professora e pesquisadora do departamento de educação do Ibilce Claudia Maria de Lima, a pandemia fez aumentar as dificuldades já existentes na profissão. “Os pais muitas vezes se sentem fragilizados e na responsabilidade de falar com os professores a qualquer momento do dia. Então se tem uma dúvida, manda por mensagem no WhatsApp à noite, em tempos normais seria tirada em sala de aula ou em reuniões de pais. Tem muitos professores que recebem chamados de pais às dez da noite. É como se esse professor tivesse que ter disponibilidade integral para atender esses alunos”, pontuou.

Maioria é contra volta às aulas

A maioria dos pais de Rio Preto já sinalizou que é contra a volta às aulas presenciais neste ano. Uma pesquisa feita pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Preto mostrou que 74,9% dos pais são contrários à retomada em 2020. Enquanto, 25,1% disseram ser favoráveis.

Na rede particular, pesquisas também já foram feitas pelas escolas, mas os resultados não foram divulgados. Algumas instituições particulares, inclusive, já se preparam para uma possível retomada presencial, mas todas as escolas aguardam a decisão do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus de Rio Preto que autori-

zará ou não o retorno da modalidade presencial de ensino este ano. A decisão deve sair entre essa e a próxima semana.

Na região, as Prefeituras de Uchoa, Olímpia, Itajobi, Américo de Campos e Ouroroste anunciaram que não voltam as atividades presenciais em 2020. Outros municípios, como Fernandópolis, Catanduva, Tabapuã e Nhandeara também já sinalizaram pelo não retorno, mas a decisão aguarda decisão do Comitê de Enfrentamento dos respectivos municípios.

Segundo a vice-presidente do Sindicato dos Professores de Rio Preto (Sinpro), Letícia Banzatto Monteiro, a

categoria, que representa professores da rede particular da educação básica ao ensino superior, é contrária à retomada das aulas presenciais. “Se a gente volta para a escola, está colocando em risco a família de todo mundo”.

Em agosto, o Estado deu autonomia para os 645 municípios de São Paulo decidirem sobre o retorno ou não das aulas presenciais esse ano. Caso os municípios decidam pela volta, as atividades presenciais poderão ser retomadas no dia 5 de outubro, que é quando a região da Diretoria Regional de Saúde (DRS) de Rio Preto completa 28 dias na fase amarela. (RC)

pesquisa com os pais

Foram ouvidos 15.446 pais ou responsáveis de alunos da rede municipal de Rio Preto, compreendendo um total de 19.591 estudantes

Perguntas

Considerando a possibilidade de retorno às aulas presenciais, respeitando-se as orientações dos órgãos de saúde, seu filho retornaria à escola?

■ Não:	74,9% (14.680)
■ Sim:	25,1% (4.911)

Selecione os motivos que justificam essa decisão (permitido mais de uma resposta):

■ Risco de contágio:	82,2%
■ Possui algum problema de saúde:	24,4%
■ Está gestante (mãe do aluno):	1,5%
■ Está temporariamente morando em outro lugar:	1,3%

Tendo em vista as atividades remotas propostas pela escola, seu filho conseguiu participar?

■ Não:	4,4% (673)
■ Sim:	67,9% (10.494)
■ Parcialmente:	27,7% (4.279)

Selecione os motivos pelos quais o estudante não participou das atividades:

■ Problemas ou falta de equipamento:	17,4%
■ Não recebeu o material impresso:	4,8%
■ Não conseguiu realizar as atividades:	8,2%
■ Falta de um adulto para auxiliar:	14,7%
■ Falta de tempo da família para auxiliar:	58,8%
■ Os adultos não sentem seguros/preparados para auxiliar:	24,4%

O estudante tem com quem ficar em casa?

■ Não:	2.332 (15,1%)
■ Sim:	13.114 (84,9%)

Na sua casa, teve algum caso confirmado de Covid-19?

■ Não:	87,1% (13.446)
■ Sim, mas não precisou de internação:	11,4% (1.754)
■ Sim e precisou de internação:	1,5% (246)

Durante o período de isolamento social e pandemia, alguém da família ou a criança apresentou algum sintoma como depressão, tristeza súbita, alcoolismo, ansiedade, entre outros?

■ Não:	69% (10.659)
■ Sim:	31% (4.787)



Aluno na frente da escola estadual Jamil Khauan, em Rio Preto

A VOLTA DOS ESTUDANTES

Retorno das aulas presenciais nas escolas estaduais tem baixa adesão - sete alunos foram até a Jamil Khauan. Instituições de ensino atribuem isso ao número elevado de internados e ao medo de contágio

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

No primeiro de reabertura após o fim da fase emergencial, as escolas estaduais de Rio Preto tiveram baixa adesão de estudantes no ensino presencial. Na escola estadual Jamil Khauan, no Jardim Roseiral, apenas sete alunos compareceram. Em outras instituições públicas de ensino que reabriram, nenhum aluno compareceu.

O medo de contaminação e o alto número de internados com Covid-19 nos hospitais do Estado fizeram com que a maioria dos estudantes optassem por continuar acompanhando as aulas de casa através do ensino remoto. “A maioria dos pais relatou a preocupação do contágio e o fato de terem pessoas do grupo de risco em casa. Isso fez com que optassem por continuar com os filhos tendo aulas remotas em casa, pelo menos por enquanto”, disse a diretora da escola Jamil Khauan, Vânia Mara Gomes de Castro.

A estudante do segundo ano do ensino médio Ayume Rodrigues Obara, 17 anos, foi uma entre os sete estudantes da escola que resolveram comparecer nesta quarta-feira, 14. “Está sendo estranho sem os colegas, parece que as pessoas nem vão vir mais”. A aluna conta que devido às dificuldades em casa para acompanhar às aulas decidiu junto com os pais pelo retorno. “Desde o ano passado, estava encontrando dificuldades em português e matemática. Foi quando decidi voltar para o presencial para tentar tirar as dúvidas”.

Lucas Vieira, de 16 anos, também resolveu voltar para a sala de aula depois de um ano acompanhando as aulas remotas de casa. “Eu estava com saudade da escola, porque não dava para entender as aulas remotas. Hoje é o primeiro dia que piso na escola desde o início da pandemia”, afirmou.

Durante a fase vermelha do Plano São Paulo, segue permitido o atendimento de até 35% dos alunos por dia nas escolas das 645 cidades do



Ayume Rodrigues Obara, 17 anos, estranhou a escola vazia no retorno presencial

Guilherme Baffi 14/04/21



Professora de matemática Micheli Fernanda durante aula remota na escola

Johnny Torres 14/04/2021

A maioria dos pais relatou a preocupação do contágio e o fato de terem pessoas do grupo de risco em casa. Isso fez com que optassem por continuar com os filhos tendo aulas remotas

Vânia Mara Gomes de Castro, diretora da escola Jamil Khauan

análise

É preciso optar pela vida

Sob o aspecto da saúde, é simples. Certamente a condição ideal seria o retorno dos alunos apenas após a vacinação de todos. O vírus é altamente contagioso, o isolamento social é necessário e o distanciamento é difícil na escola.

Sob o aspecto pedagógico também é simples, embora muito triste. Já tínhamos uma série de problemas desde muito antes da pandemia que só se aprofundaram com ela. Esse desejo de “volta ao normal” traz em si uma ideia de que esse “normal” anterior

estava bom, o que não é verdade. É preciso optar pela vida.

Agora a parte nada simples. Para muitas crianças, a principal refeição é feita na escola e os auxílios que têm sido disponibilizados não são suficientes. Outro ponto são as necessidades de trabalho dos pais, que também precisariam ter condições de estar protegidos, mas não estão.

Uma pena e uma vergonha que, nesse cenário tão complicado, tenhamos famílias que não têm possibilidade de manter os filhos em casa. Mais um problema que cai no “colo” da escola, mas que não pode ser resolvido nem pela escola e nem pelas famílias individualmente.

MONICA ABRANTES GALINDO
Professora do Departamento de Educação do Ilbice

análise

Desenvolvimento prejudicado

Atualmente aumentamos muito a desnutrição infantil, pois, para muitas crianças a principal, se não a única refeição adequada, era a da escola. Mais de 4 milhões de crianças não têm acesso à internet no Brasil, e muitas das que têm é somente através de um celular, o que torna inviável o ensino a distância.

Muitos professores não são preparados para fornecer ensino a distância e para muitas crianças, pela características destas, como baixa faixa etária, também

o ensino a distância é inviável. Com tudo isso, o desenvolvimento neuropsicomotor tem sido extremamente prejudicado e torna-se cada vez mais irreversível.

Além disso, as situações de crianças vítimas de agressão e abuso sexual aumentaram absurdamente. Para completar, muitos pais, para poderem trabalhar, deixam seus filhos com cuidadores despreparados ou que muitas vezes cuidam de várias crianças ao mesmo tempo, em um ambiente não adequado e com riscos ainda maiores do que teriam em ambiente escolar preparado.

MARCELO OTSUKA
Vice-presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP)

Estado, mediante autorização dos Comitês Municipais de Enfrentamentos a Covid-19. Também segue válida a recomendação para que as escolas da rede estadual priorizem os alunos mais vulneráveis - caso haja grande procura pelo ensino presencial.

“As escolas têm priorizado o atendimento aos alunos que apresentam muita defasagem na aprendizagem, precisam de alimentação escolar, não possuem produtos de tecnologia para acompanhar as aulas ou têm dificuldades de usar. E tem até alunos que

estão desenvolvendo problemas mentais ou que os pais exercem trabalho essencial”, destacou a supervisora de Ensino, Adriana Companhia. Além das escolas estaduais, retornaram com atendimento presencial as instituições particulares.

Educadores ouvidas pela reportagem também apontaram uma baixa adesão nos primeiros dias nas escolas privadas. Na rede municipal, a Secretaria de Educação de Rio Preto ainda não definiu quando as aulas presenciais voltam para os 38 mil alunos.

“A vacinação faz parte de vários indicadores que estamos analisando para o retorno das aulas presenciais nas escolas municipais. Passa também pela definição dos protocolos de segurança”, disse a secretária de Educação de Rio Preto, Fabiana Zanquetta.

Calçada reabre no sábado com grande movimento de pessoas e carros



Guilherme Baffi 6/2/2021

A história das obras de Silva que foram parar no 'museu da Lava Jato'



Arquivo pessoal/Romildo Sant'Anna



SUGESTÃO DE REPORTAGEM
99129-7019
CLASSIFICADOS 2139-2020
ASSINATURAS E ENTREGA 2139-2010

PÁGINA 3B

PÁGINAS 4 E 5B

MIGRAÇÃO DE ESTUDANTES

Com a crise financeira, 2,7 mil alunos migraram da rede particular de ensino para as escolas estaduais da região; ano letivo na rede do Estado começa nesta segunda-feira, 8, com aulas presenciais

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

As dificuldades financeiras impostas para muitas famílias brasileiras durante a pandemia da Covid-19 fizeram disparar os números de transferências de estudantes de escolas particulares para instituições públicas nos últimos meses na região de Rio Preto.

Levantamento feito pela Secretaria Estadual de Educação obtido pelo **Diário**, mostra que 2,7 mil alunos se matricularam na rede estadual vindos de instituições particulares para o ano letivo de 2021. Os dados levam em consideração as Diretorias de Ensino de Rio Preto, Fernandópolis, Votuporanga, José Bonifácio, Catanduba, Jales e Barretos.

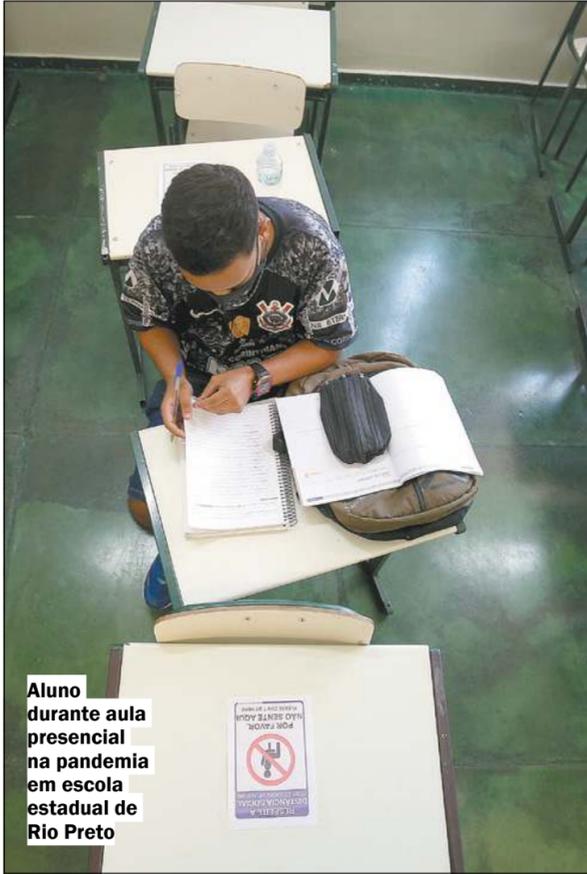
Neste ano, a rede estadual da região, que atende alunos dos anos finais do fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio, começará o ano letivo de 2021 nesta segunda-feira, dia 8, com 108.763 alunos matriculados. No ano passado, as escolas estaduais da região contabilizavam 104.233 matriculados. Um aumento de 4%.

O levantamento leva em consideração apenas escolas estaduais, sem utilizar dados da rede municipal de Rio Preto, que também recebeu um grande número de estudantes vindos da rede particular. O **Diário** solicitou os dados de transferências para a Secretaria Municipal de Educação de Rio Preto, mas a pasta não soube informar o número de alunos que migraram da rede privada para a pública durante a pandemia.

A confeiteira Fernanda de Matos Giraldelli foi uma das mães rio-pretenses que precisaram tirar a filha da rede particular e colocar em uma escola pública. "Eu tive que parar de pagar a mensalidade da escola dela, em julho. Eles me deram uma redução de mensalidade, mas no meio do ano não consegui pagar mais", disse a mãe de Elisa, 3 anos.

A ex-administradora também teve que abandonar o emprego para cuidar da filha e ajudar nos estudos remotos. "Foi um choque na verdade. Enquanto não começar as aulas não tem como eu voltar a trabalhar. A sorte é que meu marido trabalha como caminhoneiro", disse. Segundo a diretora regional do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Siesesp) de Rio Preto, Cenira Lujan, as escolas de educação infantil foram as que mais perderam alunos durante a pandemia. "A média da perda de alunos na educação infantil foi algo em torno de 80%", disse.

Cenira explica que no começo da pandemia, os pais chegaram a manter os filhos matri-



Guilherme Baffi/Arquivo

Aluno durante aula presencial na pandemia em escola estadual de Rio Preto

culados nas escolas particulares, mas diante de tantas incertezas e adiamento da volta às aulas presenciais os trancamentos ocorreram em uma escala crescente. "Acredito que todos os meses foram muito difíceis para as escolas particulares. Mas entre maio e agosto tivemos muitos trancamentos. Logo que veio a notícia da paralisação das aulas presenciais, em março, não imaginávamos que iria ficar tanto tempo".

Para a diretora do Núcleo de Escolas Particulares (NEP) da Associação do Comércio e da Indústria de Rio Preto (Acirp), Cristiane Moreno Lobanco Vिला, a expectativa é de melhora para as escolas particulares com o retorno das aulas presenciais neste ano. "É um retorno bem diferente que exige muitos protocolos tanto das escolas, como de colaboração das famílias. Acredito até que, para os pais que estão passando por insegurança para essa retomada, vale uma visitação na escola. Nós praticamente passamos o ano todo passado se preparando para esse retorno presencial", afirmou.

Volta às aulas

Nesta segunda-feira, 8, escolas estaduais da região voltam a receber alunos presencialmente. Neste ano, o retorno ocorrerá de forma regionalizada, de acordo com os Departamentos Regionais da Saúde e segundo critérios de segurança estabelecidos pelo Centro de Contingência do coronavírus.

Segundo o plano São Paulo, se uma área estiver nas fases

vermelha ou laranja do plano, como é o caso das regiões de Rio Preto e Barretos, as escolas da educação básica, que atendem alunos da educação infantil até o ensino médio, poderão receber diariamente até 35% dos alunos matriculados. Na fase amarela, elas ficam autorizadas a atender até 70% dos estudantes; e, na fase verde, até 100%. Os protocolos sanitários devem ser cumpridos em todas as etapas, como aferição de temperatura na entrada e disposição de álcool em gel pela escola.

Greve

Como forma de protesto, o Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Apeoesp) disse que a categoria deve entrar em greve na segunda. De acordo com a Apeoesp, a decisão teve apoio de 81,8% dos professores.

Por meio de nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc) informou que tomará as medidas judiciais cabíveis e que em caso de eventuais faltas, o superior imediato irá analisar a justificativa apresentada, de acordo com a legislação. "Faltas não justificadas pelos profissionais serão descontadas."

A Seduc lamentou que o sindicato "se pautou por uma agenda político-partidária completamente desvinculada do compromisso com o aprendizado dos alunos" e diz que o sindicato "esquece de contabilizar os riscos diversos atrelados ao atraso educacional e à saúde emocional e mental das milhares de crianças e adolescentes".



Fotos: Divulgação/ Prefeitura de Palmeira d'Oeste

Carteiras bem afastadas uma das outras e com proibição de uso (marcadas com "X")



Divulgação/ Prefeitura de Onda Verde

Classe de aula sendo desinfectada em Onda Verde, que voltou atrás da decisão de retornar presencialmente



Turma da Mônica com máscaras: incentivo aos alunos



Álcool em gel para uso dos estudantes

Majoria volta virtualmente

Apesar do retorno presencial nesta segunda-feira, 8, na rede estadual, a maioria das prefeituras da região decidiu por iniciar o ano letivo de 2021 de forma remota nas escolas municipais, que atendem a educação infantil e anos iniciais do fundamental.

Em Rio Preto, as aulas na rede municipal voltaram no último dia 1º, de forma remota, e a pasta ainda não tem previsão de quando deve ofertar aulas presenciais.

Nesta segunda-feira, 8, junto com a rede estadual uma das únicas cidades da região que re-

tornará com aulas presenciais na rede municipal de ensino é Palmeira d'Oeste. Carteiras foram demarcadas nas salas de aula das instituições de ensino e, segundo a prefeitura, os alunos serão liberados para o intervalo em grupos de 10. "A cidade não obriga os pais ou responsáveis para que enviem suas crianças. Aos que acharem melhor ficar em casa, não precisam se preocupar, o ensino a distância continua", informou a Secretaria da Educação.

Outra cidade que prevê voltar com aulas presenciais de forma presencial na rede municipal no próximo dia 15 de

fevereiro é Riolândia.

Já as secretarias de Educação de Votuporanga, Fernandópolis, Catanduba, Santa Fé do Sul, Pereira Barreto, Ouroeste, Olímpia e Jales informaram que estão iniciando as aulas de forma remota, mas já trabalham para o retorno presencial quando o número de casos de Covid-19 nas cidades voltar a cair.

Algumas cidades que estavam se preparando para o retorno presencial, como Tabapuã e Onda Verde, voltaram atrás na decisão e as aulas também estão acontecendo de forma remota. (RC)